



**Cipan**

**Relatório e Contas**

---

**2017**

## IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Empresa:  **Cipan**  
**COMPANHIA INDUSTRIAL PRODUTORA DE ANTIBIÓTICOS, S.A.**  
Sociedade Aberta

Tipo: Sociedade Anónima

Sede, escritórios e  
instalação fabril: Rua da Estação, 42  
Vala do Carregado  
2600-726 Castanheira do Ribatejo

Actividade principal: Fabricação de produtos farmacêuticos de base  
CAE Rev. 2: 24410  
CAE Rev. 3: 21100

Capital Social: 3.667.800 Euros

Data de constituição: 25 de Janeiro de 1960

Nº Contribuinte e nº  
de Matrícula: 500 508 291

Conservatória do  
Registo Comercial: Vila Franca de Xira

Telefone: 263 140 000

Fax: 263 852 356

E-mail: [info@cipan.pt](mailto:info@cipan.pt)

Web site: [www.cipan.com](http://www.cipan.com)

## Í N D I C E

Nota Introdutória	1
Órgãos Sociais	2
Principais Indicadores	3
Relatório de Gestão	4
Cenário Macro-Económico	5
Enquadramento da Actividade	7
Análise da Exploração	8
Síntese Estratégica	8
Mercado e Vendas	9
Gastos	10
Investimentos	11
Investigação e Desenvolvimento	12
Sistema de Gestão	13
Recursos Humanos	14
Análise Económica e Financeira	15
Perspetivas de Evolução	17
Principais Riscos e Incertezas da Actividade	18
Proposta de Aplicação de Resultados	19
Nota Final	19
Posição Acionista	20
Demonstrações Financeiras	21
Anexo às Demonstrações Financeiras	27
Relatório e Parecer do Fiscal Único	58
Certificação Legal das Contas	60

## **Nota Introdutória**

## *PREZADOS ACIONISTAS*

Em 2017, a Cipan registou uma actividade normal, sendo de realçar, no decurso deste ano, o acréscimo de vendas na área da síntese química.

A partir de Setembro de 2016, a gestão da empresa coube à acionista SUANFARMA/LUSOSUAN, profundamente envolvida na actividade da Cipan, na renovação do *portfolio* e no desenvolvimento do negócio através da sua rede comercial. A capacidade comercial do novo acionista trouxe “um novo pulmão” às vendas da Cipan, como se demonstra no acréscimo de 65% no volume de negócios.

No primeiro trimestre do ano, foi efectuado o recrutamento de toda uma nova equipa de gestão da unidade fabril, financeira e de recursos humanos, que veio colmatar a saída no último trimestre de 2016 da anterior equipa.

Por tudo isto, as expectativas futuras são animadoras, mas marcadas pelos condicionalismos a que a Cipan está sujeita, por força da competitividade do mercado e das exigências regulamentares. Estas exigem que a Cipan renove a sua carteira de produtos e modernize as suas instalações. Para tal, há que aumentar o nível de investigação e desenvolvimento e há que prosseguir com um plano de investimentos muito significativo em diferentes áreas da fábrica, nomeadamente nas áreas ambientais e produtivas, que já se iniciaram em 2017 e irão decorrer nos próximos anos.

As preocupações com a responsabilidade social e o cumprimento dos requisitos ambientais mantêm-se, tendo-se dado continuidade à instalação da nova EPTARI, iniciada em 2017 e com previsão de entrada em funcionamento no 1º trimestre de 2018.

Decorrente das circunstâncias acima descritas, o ano económico para a Cipan terminou com EBITDA positivo 5.388.719 euros. Simultaneamente, os resultados líquidos foram também positivos e as vendas superiores às do ano transato.

Como nota final, a Administração reitera a sua perseverança no desenvolvimento da empresa apesar de reconhecer a dimensão dos investimentos necessários na empresa e a complexidade dos desafios regulamentares e de mercado que enfrenta, sendo para tal de relevar e reconhecer a importância dos apoios recebidos de todas as partes, sejam Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Acionistas e demais Entidades, que conosco cooperam e aos quais agradecemos a confiança demonstrada.

## ÓRGÃOS SOCIAIS

### Triénio 2017-2020

#### Mesa da Assembleia Geral

<i>Presidente</i>	Teresa Sapiro Anselmo Vaz F. Soares
<i>Secretário</i>	Paula Cristina Rebelo Jorge

#### Conselho de Administração

<i>Presidente</i>	Hector Francisco Javier Ara Sanz
<i>Administrador/CEO</i>	Teresa Paulo Tavares da Silva Alves
<i>Administrador</i>	Francisco Jose Fernandez Saniger
<i>Administrador</i>	Juan Manuel Desvalls Pineda

#### Fiscal Único

<i>ROC Efectivo</i>	ESAC – Espírito Santo & Associados SROC, Lda, representada por Luís Filipe Pinto Gonçalves da Cruz (ROC nº73)
<i>ROC Suplente</i>	António Pedro Valente da Silva Coelho (ROC nº 771)

## PRINCIPAIS INDICADORES

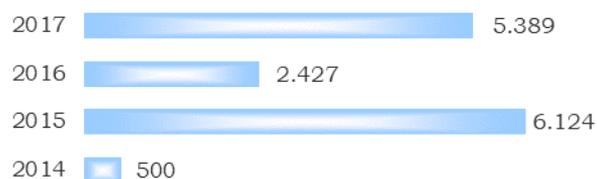
	2014	2015	2016	2017	Variação
Volume de Negócios	14 848 203	15 790 287	11 673 307	19 262 919	65,0%
Rendimentos Operacionais	17 037 924	16 640 030	12 272 049	21 993 911	79,2%
Resultados Operacionais	-379 422	4 393 882	673 734	3 639 182	440,2%
Gastos de Financiamento Líquidos	-532 714	-273 891	-168 548	-559 724	232,1%
Resultados Líquidos	-583 927	4 087 109	424 889	1 996 591	369,9%
EBITDA	499 707	6 124 176	2 426 968	5 388 719	122,0%
Activo Líquido	19 064 891	18 339 503	17 168 916	27 820 153	62,0%
Capitais Próprios	4 365 521	7 579 720	7 946 862	9 903 466	24,6%
Autonomia Financeira	22,9%	41,3%	46,3%	35,6%	-23,1%
Solvabilidade	29,7%	70,4%	86,2%	55,3%	-35,9%
Investimento Total	412 138	1 073 273	722 054	2 539 039	251,6%
Nº total de colaboradores em 31 de Dez.	100	114	115	147	27,8%

(a) EBITDA = Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos

### Volume de Negócios (milhares €)



### EBITDA (milhares €)



# Relatório de Gestão

Senhores Acionistas,

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, referentes ao exercício de 2017.

## **CENÁRIO MACRO-ECONÓMICO**

De acordo com projeções do FMI, o PIB mundial vai crescer 3,6% em 2017 e 3,7% em 2018, mais do que na média dos cinco anos anteriores. O comércio internacional vai crescer 4% ou mais ao ano, o que já não se verificava desde 2011. Esta revisão em alta significa que se inverteu a desaceleração da economia mundial, que se observava desde 2012 e que registou a taxa de crescimento mais baixa dos últimos cinco anos, em 2016, revista, agora, de 3,1% para 3,2%.

A melhoria da dinâmica da taxa de crescimento em 2017 e 2018 deveu-se à revisão em alta de algumas projeções para grandes economias e grupos de economias, com destaque para as economias desenvolvidas de três dos BRIC.

Nas grandes economias do mundo, os técnicos do FMI fizeram as maiores revisões em alta para o Canadá (mais meio ponto em 2017 e mais duas décimas no ano seguinte), Brasil (mais duas décimas e seis décimas, respetivamente), Rússia (mais quatro décimas e duas décimas), Zona Euro (mais duas décimas em cada um dos dois anos) e, finalmente, Estados Unidos e Japão (mais três décimas no agregado dos dois anos).

Ainda que a China tenha tido revisões em alta mais modestas, de apenas uma décima em cada um dos dois anos, a sua taxa de crescimento deverá acelerar em 2017, situando-se em 6,8%, próximo do crescimento de 2015, e só regressando a um abrandamento no ano seguinte, descendo para 6,5%.

As duas grandes economias com as taxas de crescimento mais elevado continuam a ser a China e a Índia, com 6,8% e 6,7% respetivamente, em 2017. A Índia voltará a passar à frente da China no próximo ano regressando a crescimentos acima de 7%. Estas duas economias representam 40% do PIB mundial.

O grupo das economias emergentes e de fronteira da Europa (que abrange os países da antiga Europa de Leste, que se integraram na União Europeia ou não) registou a mais elevada revisão em alta. A taxa de crescimento subiu 1 ponto percentual para 2017 e três décimas para 2018. Estas economias deverão crescer no conjunto 4,5% este ano e 3,5% no ano seguinte, o grupo de maior

crescimento anual logo a seguir aos emergentes e em desenvolvimento da Ásia, onde pontificam os líderes do crescimento mundial, China, Índia e ainda cinco economias emergentes e de fronteira - Filipinas, Indonésia, Malásia, Tailândia e Vietname

A economia da União Europeia e da zona euro cresceu 2,5% em 2017, (dados Eurostat). É preciso recuar a 2007 para encontrar uma subida do PIB mais expressiva (3%). A recuperação económica marca assim 2017, o ano em que a economia europeia mais cresceu no período pós-crise.

As taxas de crescimento na Zona Euro e na União Europeia superaram as expectativas no último ano à medida que a recuperação económica deu lugar à expansão económica. As economias da área do euro e da União Europeia atingiram os 2,5% em 2017.

Este desempenho "robusto" deverá continuar em 2018 e no próximo ano, com o PIB a subir 2,3% e 2%, na Zona Euro e no espaço da União Europeia. Nas projeções de Outono de 2017 da União Europeia, a instituição apontava para crescimentos económicos de 2,1% e 1,9%, em 2018 e em 2019.

Portugal consegue assim, em 2017, crescer mais do que a União Europeia e a zona euro. Dados do Instituto Nacional de Estatística revelam que o PIB português aumentou 2,7%, em 2017, principalmente devido à aceleração do investimento no país. Contudo, prevê-se nos próximos anos a economia portuguesa cresça menos do que a dos seus parceiros europeus.

Este é o ritmo de crescimento mais elevado desde 2000, sendo que nesse ano a economia subiu 3,8% e desde então, quando cresceu, foi sempre a ritmos inferiores a 2,7%.

Esta evolução de 2017 resultou do aumento do contributo da procura interna, refletindo principalmente a aceleração do Investimento, uma vez que a procura externa líquida apresentou um contributo idêntico ao registado em 2016. Igualmente existiu a contribuição da aceleração do volume das Exportações de Bens e Serviços e a desaceleração das Importações de Bens e Serviços.

Estes dados, que mostram uma evolução positiva da economia portuguesa, vêm juntar-se às agora mais positivas perspetivas do próprio BdP relativamente ao desempenho económico do país.

Os sinais positivos da economia portuguesa em geral, sobretudo no consumo interno e nas exportações, permitem antever uma previsão de crescimento em alta para 2018.

Os dados mais recentes do INE de 2017 sobre a Economia portuguesa registam,

uma taxa de desemprego nos 8,1%, a taxa de inflação ascendeu a 1,7% e, tal como verificado em anos anteriores, observou-se um crescimento médio anual mais elevado dos preços dos serviços que o observado para os preços dos bens. Com efeito, em 2017, os preços dos serviços aumentaram 2,1% (variações de 1,5% e 1,3%, respetivamente em 2016 e 2015) enquanto a taxa de variação média dos preços dos bens foi 0,9% (nula em 2016 e -0,1% em 2015).

O crescimento da CIPAN encontra-se maioritariamente dependente do comportamento dos mercados regulados: EUA, União Europeia e Japão, pelo que a melhoria do clima destas economias coloca a CIPAN com algumas vantagens comerciais

## **ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE**

De acordo com um estudo recente publicado pela Zion Market Research com o título “Active Pharmaceutical Ingredients Market - Global Industry Perspective, Comprehensive Analysis and Forecast, 2015 – 2021”, as necessidades globais do mercado de APIs estava avaliado em 148.22 Bilhões de Dólares, em 2015, e é esperado que atinja os 213.84 Bilhões de Dólares, em 2021, com taxas de crescimento CAGR de 6.3% entre 2016 e 2021.

Espera-se que o mercado dos APIs tenha a maior taxa de crescimento no período de entre 2016 e 2021. A crescente prevalência de diabetes, distúrbios neurológicos e outras doenças crónicas são o principal fator impulsionador do mercado de API global. Um dos principais impulsionadores do mercado de API é um aumento na terceirização de ingredientes farmacêuticos ativos fabricados por empresas farmacêuticas, que são feitos para reduzir os custos de fabricação e infra-estrutura. Estas atividades de fabricação terceirizada são realizadas por fornecedores de baixo custo na região da Ásia-Pacífico.

No entanto, as regras e leis regulamentares que regem este mercado são extremamente rigorosas e são um dos principais desafios enfrentados pelo mercado dos APIs a nível global. Estes regulamentos estão muito bem definidos e são bastante exigentes em regiões desenvolvidas, como a América do Norte e a Europa. Os vendedores que actuam nestes mercados devem obedecer aos procedimentos detalhados antes da comercialização do produto.

A Europa tem sido um dos principais “players” do mercado dos APIs. O mercado europeu de ingredientes farmacêuticos ativos (API) representa cerca de 24% do mercado global. A Alemanha e França são os maiores contribuintes de receita nesta região. A política da União Europeia apoia fortemente o consumo de medicamentos genéricos sobre os medicamentos de marca, o que deverá

aumentar a receita dos medicamentos genéricos sobre os medicamentos de marca nesta região. O mercado da API's na Europa deverá crescer a uma taxa moderada no futuro próximo.

É expectável que a região da Ásia-Pacífico seja o mercado de API's com desenvolvimento mais rápido devido a baixos custos de trabalho, serviços de organizações contratadas e altos investimentos em pesquisa biológica. Além disso, o alto custo do trabalho qualificado e da energia são os principais problemas que forçaram os vendedores europeus a transferir a sua base para países como a Índia e a China. A indústria farmacêutica da Ásia-Pacífico está com forte crescimento. A Índia é agora um dos principais exportadores de API's e fornece cerca de 200 países em todo o mundo.

A América Latina representa um enorme potencial para o mercado dos API's devido às economias em rápida expansão e à melhoria do setor de saúde. Em 2015, o México foi o maior mercado da América Latina. Espera-se que o Brasil mostre um crescimento notável devido ao aumento do envelhecimento da população e ao fortalecimento dos sistemas de saúde.

O Oriente Médio e a África deverão assistir a um crescimento decente nos próximos anos devido à crescente prevalência de várias infeções e ao desenvolvimento da indústria farmacêutica na região.

Dada a conjuntura global favorável, com crescimentos nos segmentos tradicionais da Cipan, impõem-se com particular acuidade questões ligadas à inovação, propriedade intelectual, procura de novos e acessíveis API's nas áreas onde a Empresa pode apresentar as suas mais-valias nas áreas de Fermentação e Síntese Química.

## **ANÁLISE DE EXPLORAÇÃO**

Síntese Estratégica

Continua a ser estratégico para a Cipan:

- a) Apostar em produtos que incorporem conteúdo inovador;
- b) Desenvolver novos produtos e otimizar processos internos;
- c) Focar a atenção em factores críticos de sucesso e de sustentabilidade;
- d) Responder às responsabilidades ambientais e de segurança com meios tecnológicos adequados;
- e) Racionalizar custos e aumentar a produtividade;
- f) Qualificar os recursos humanos pela formação profissional contínua e

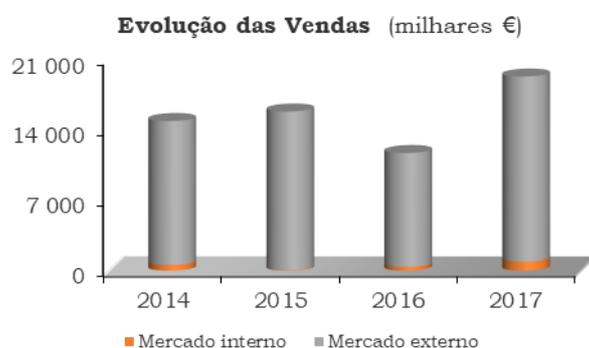
reforçar as equipas de desenvolvimento;

E ainda:

- g) Selecionar a informação útil para compreensão do negócio e definição da estratégia, introduzindo contabilidade analítica;
- h) Disponibilizar atempadamente a informação aos executivos para dirigirem o negócio e aferirem se a empresa está alinhada com a estratégia definida e a criar valor, introduzindo novo ERP já adjudicado em 2017;
- i) Reforçar posições em mercados estratégicos e em mercados emergentes, diferenciando-se pela qualidade dos produtos e serviços e melhor conhecimento dos mesmos;
- j) Fomentar o relacionamento Universidade/Empresa, apoiando projectos de investigação integrados.

## MERCADOS E VENDAS

As vendas registaram em 2017 um aumento de 65% face ao ano anterior, atingindo 19.263 mil euros. Este acréscimo ficou a dever-se à venda de um produto que em anteriores anos não tinha tido produção, a Minociclina.

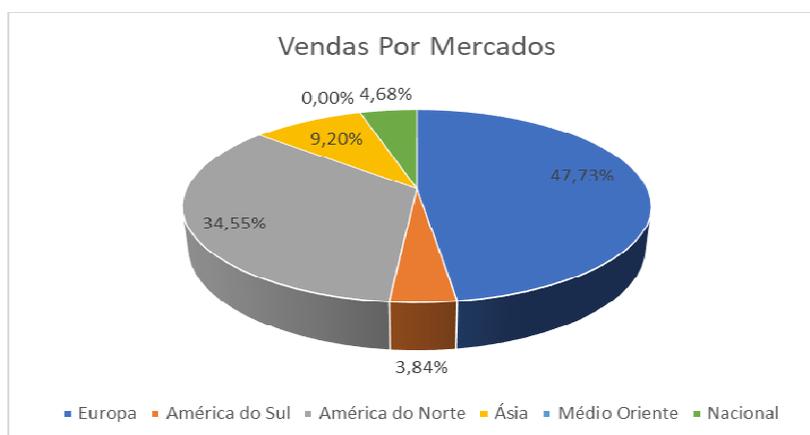


Os rendimentos suplementares ascenderam a 554 mil euros, versus 438 mil euros em 2016, devido a um maior rendimento verificado nos serviços suplementares prestados a terceiros.

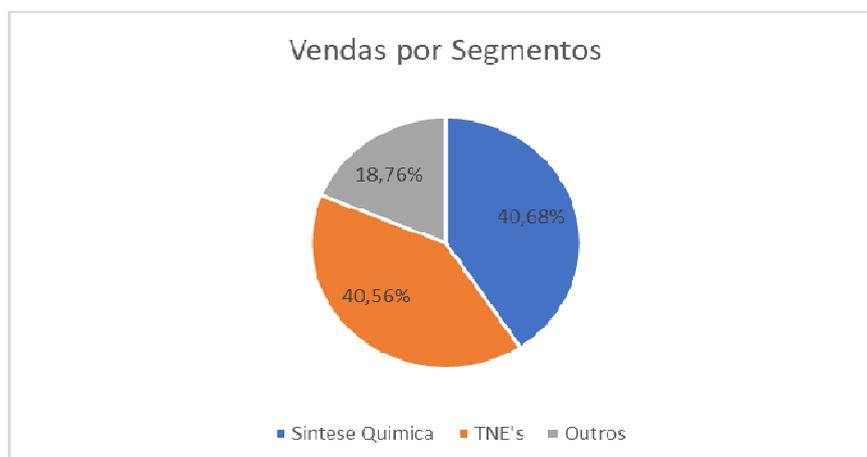
O mercado externo continua a representar uma posição de destaque nos negócios da Cipan. No ano de 2017, representou 95% do total, tendo-se verificado uma ligeira redução face ao ano anterior, que teve um peso de 97%

O mercado da europa comunitária representou mais de 48% das vendas da

empresa, sendo o mercado americano com 35% o segundo mercado mais significativo e em forte crescimento. Os restantes 17% distribuem-se pelo mercado asiático, américa do sul e nacional.



Em 2017, nas vendas por segmentos produtivos, constatamos que tanto o sector das Transformações Não Estéreis como o da Síntese Química contribuíram com cerca de 41%, respetivamente, das vendas, sendo que os restantes 19% dizem respeito a “contract manufacturing” e vendas de matérias-primas. Esta distribuição terá tendência a ser alterada nos próximos anos com o aumento da capacidade produtiva da Síntese Química.



## Gastos

Os gastos operacionais registaram, em 2017, um acréscimo de 60%, devido principalmente ao aumento da venda de produtos e conseqüente acréscimo do CMVMC, tendo atingido 18.555 mil euros, contra 11.598 mil euros em 2016.

Os fornecimentos e serviços externos apresentaram um ligeiro acréscimo de 2% relativamente a 2016, devido principalmente ao maior dispêndio em trabalhos

especializados e conservação e reparação.

Nos gastos com o pessoal registou-se um crescimento de 27%, relativamente a 2016, devido ao facto de ter havido reduções no quadro de pessoal no último trimestre do ano de 2016 e novas contratações no 1º trimestre de 2017. Com o reinício da produção no sector de Síntese Química, subiram também os gastos com novas contratações.

Os gastos com depreciações, amortizações, provisões e imparidades reduziram em 6%, relativamente ao ano anterior, já que os valores de 2016 estavam impactados com valores de imparidades, que em 2017 não aconteceram.

Pela análise da estrutura de gastos operacionais, verifica-se que a rubrica de CMVMC representa a maior fatia dos gastos operacionais e corresponde a 48%, sendo que os FSE'S e os gastos com Pessoal correspondem a 20% e 21%, respetivamente, sendo que os restantes 11% estão distribuídos pelos gastos com Amortizações, Depreciações, Provisões e Imparidades, em 10%, restando 1% em outros gastos operacionais.



## Investimentos

Os investimentos realizados em 2017 destinaram-se maioritariamente ao reforço da capacidade tecnológica das áreas produtivas de Transformações não Estéreis e da Síntese Química e igualmente à aposta na área ambiental com a construção de uma nova EPTARI e um novo Parque de Solventes. Continua a registar-se

uma posição de destaque na área de I&D, através do desenvolvimento de três importantes projectos e investimentos na Fermentação Piloto.

Manteve-se também o foco nos factores dinâmicos de competitividade, qualidade, ambiente, segurança e racionalização energética, os quais continuam a ser considerados críticos para a competitividade da Cipan. Deu-se continuidade aos investimentos na área de Síntese Química.

No âmbito da Qualidade, Ambiente e Segurança, prosseguiu-se o reforço dos activos destinados às diversas acções do SGI - Sistema de Gestão Integrado.

O CAPEX (Capital Expenditure) do exercício totalizou 2.539 Mil euros.



## INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Em 2017, as linhas de ação seguidas nesta área mantiveram-se em relação ao exercício anterior. A Cipan continuou em 2017 os seus esforços no sentido de:

1. Aumentar a margem e a competitividade dos seus principais produtos, procurando otimizar processos e reduzindo o impacto ambiental dos mesmos;
2. Abrir novas áreas de negócio, posicionando-se como um prestador de serviços “one-stop-shop”, oferecendo serviços de desenvolvimento “scale-up” e produção à escala industrial, em ambiente CGMP - “Contract Research and Manufacturing Services”.

Na área da prestação de serviços, um dos projectos que continuou a registar uma evolução favorável, em 2017, foi o desenvolvimento de processos e a produção ao nível piloto “Human Milk Oligosaccharides” (HMO) para uma empresa de biotecnologia sediada na Dinamarca patrocinada pela Nestlé. O contrato cujo valor total integrado (2013/2017) ultrapassou os €4M estendeu-se até Julho de 2017. Temporariamente, o projecto parou pois o parceiro, por

indicação da Nestlé, está a implementar industrialmente os oito processos fermentativos desenvolvidos e validados na Cipan.

Na sequência do que foi reportado, em 2016, nesta mesma área, de “Contract Research and Manufacturing Services”, 2017 foi o culminar do projecto que vinha a decorrer desde 2015 para o desenvolvimento de processos industriais e analíticos de uma tetraciclina inovadora patenteada por um parceiro da Cipan. O contrato de desenvolvimento ficará praticamente fechado no primeiro trimestre de 2018, passando-se a uma nova fase na relação com este cliente/parceiro. Os primeiros lotes de validação desta tetraciclina, necessários ao registo junto da FDA, foram executados ainda em 2017. O valor total deste projecto entre 2015-2017 foi cerca de €3,8M.

O Departamento de Investigação e Desenvolvimento da CIPAN esteve ainda envolvido num conjunto de atividades relacionadas com a melhoria das tecnologias de produção existentes nas várias linhas de fabrico das quais se destacam:

- a) Desenvolvimento e comercialização de padrões de impurezas de elevado valor acrescentado, cuja produção tem um elevado grau de dificuldade e consequentemente um valor unitário muito significativo;
- b) Optimização de processos dos diferentes produtos que compõem o “portfolio” da Cipan;
- c) Desenvolvimento de procedimentos que reduzam o impacto ambiental de cada processo de fabrico.

#### Sistema de Gestão integrado: QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA

A Cipan, no seu programa de gestão ambiental, tem como ponto de partida a identificação e caracterização dos aspetos ambientais decorrentes da atividade desenvolvida, pelo que nos comprometemos a promover a redução de emissões para o ar e para a água e dos resíduos gerados, privilegiando soluções de reutilização e de valorização, realizando os investimentos necessários.

Nesta perspetiva, a empresa visando a aplicação das melhores técnicas disponíveis, avaliou as situações mais relevantes tendo iniciado os projetos para uma nova EPTARI e para um novo sistema de tratamento das emissões gasosas. Com estas duas novas medidas a implementar no biénio 2017-2018, a empresa vai contribuir para melhorar a qualidade de vida no planeta.

Em toda a fábrica existe o foco na recolha seletiva de materiais, com base nas melhores opções de valorização ou perigosidade, de modo a assegurar-se o adequado acondicionamento e encaminhamento para o destino final.

A Cipan tem na segurança das suas pessoas e ativos o seu principal foco, pelo que assumimos atuar ao nível da prevenção como parte da nossa missão, através de:

1. Prevenir os acidentes de trabalho e as doenças profissionais, suportado por procedimentos e objetivos que visam a redução da sua ocorrência;
2. Assegurar a existência de locais e métodos de trabalho seguros;
3. Implementar níveis adequados de segurança nos equipamentos de trabalho.

Em 2017, mantivemos a prioridade de redução da sinistralidade tendo sido registados 2 acidentes com baixa superior a 3 dias, continuando na direção da nossa ambição de zero acidentes.

## **RECURSOS HUMANOS**

Foi prosseguida a estratégia de valorização dos recursos humanos, que tem como principais pilares: a formação, a gestão de carreiras, a fidelização e a responsabilização.

Ao nível da formação e qualificação dos colaboradores, desenvolveram-se acções de formação profissional orientadas para as áreas de produção (processos produtivos), qualidade e boas práticas, em 4.358 horas de formação.

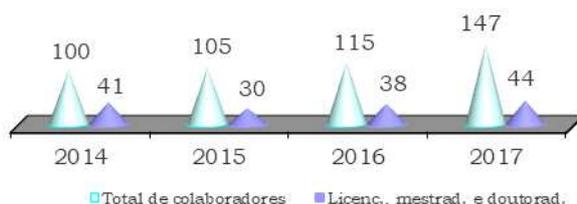
Foram também acolhidos diversos programas de estágios nas áreas de Investigação e Desenvolvimento, Síntese Química e Ambiente e Segurança, totalizando 4 estágios, em 2017, nos respetivos sectores.

O número de colaboradores aumentou de 115 para 147 (com referência a 31 de dezembro de 2016 e 2017, respetivamente), devido à necessidade de assegurar o funcionamento das áreas de produção (TNE's, Fermentação e Síntese Química) e “contract manufacturing”.

Verificaram-se algumas movimentações de quadros técnicos no último trimestre do ano, garantindo o bom funcionamento de todas as áreas operacionais.

O peso relativo dos licenciados, mestrados e doutorados encontra-se actualmente em 30% do número total de colaboradores.

#### **Evolução dos Recursos Humanos (a 31 Dez.)**



## **ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA**

### Conta de Exploração

Em 2017, os indicadores operacionais continuam a apresentar uma melhoria, mantendo-se a tendência de resultados positivos, contrariando assim a tendência negativa verificada no período de 2006 a 2014.

O EBITDA (Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos) regista um crescimento considerável passando de 2.427 mil euros em 2016, para 5.389 mil euros em 2017, considerando-se que este valor está mais ajustado à realidade da atividade da empresa.

No que respeita ao Resultado Operacional, também comparativamente com o ano anterior, este foi substancialmente mais alto, tendo passado de 674 mil euros em 2016 para 3.639 mil euros em 2017, ambos positivos, contrariamente à tendência dos anos anteriores aos aqui referidos.

Para além do equilíbrio no desempenho operacional, a função financeira foi também favorável, em 2017, colocando o Resultado antes de Impostos em 3.079 mil euros positivos, contra 505 mil euros, em 2016.

No período em análise, foi apurado para Imposto sobre o Rendimento o valor de 1.083 mil euros relativo a impostos correntes e diferidos. No final, atingiu-se um Resultado Líquido do Período positivo de 1.997 mil euros, muito superior ao registado no ano transacto.

Os principais indicadores económicos são bastante positivos, com um

crescimento do EBITDA e da Remuneração do Activo a comprovar a saúde financeira da sociedade. A Rentabilidade Bruta das Vendas sofreu um pequeno decréscimo face ao aumento e diversificação de outros produtos que iniciaram campanhas de produção no corrente ano.

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Margem EBITDA (EBITDA/Rendimentos operacionais)	24,5%	19,8%
Rentabilidade Bruta das Vendas	62,1%	77,8%
Remuneração do Activo (CashFlow / Activo)	16,6%	12,7%
<b>VAB per capita (€)</b>	<b>73 493</b>	<b>60 752</b>

### Situação Patrimonial e Financeira

A Cipan tem prosseguido os seus objetivos, cumprindo rigorosa e atempadamente todos os compromissos assumidos e tentando, simultaneamente, adaptar a sua estrutura financeira à nova realidade decorrente das tendências da envolvente económico-financeira actual, tendo mantido ao longo do exercício a normalidade dos pagamentos a fornecedores dentro dos prazos contratualizados.

Em 2017, o Passivo aumentou face a 2016, situando-se nos 17.917 mil euros, contra 9.222 mil euros, tendo este acréscimo ocorrido principalmente no curto prazo, sobretudo nas rubricas de Fornecedores e Financiamentos. O Passivo Não Corrente regista uma ligeira subida face ao ano transato devido ao registo do contrato de financiamento da nova EPTARI, mantendo-se os compromissos futuros com complementos de reforma.

O Ativo Total apresentou um acréscimo face a 2016, tendo atingido o valor de 27.820 mil euros, devendo-se este acréscimo ao valor dos activos fixos tangíveis por força do crescimento dos inventários e dívidas de clientes.

Os Capitais Próprios, devido ao efeito dos resultados do exercício positivos, aumentaram mais de 24,6%, em 2017, cifrando-se em 9.903 mil euros. Este valor coloca a empresa numa situação patrimonial equilibrada e responde confortavelmente às exigências do Artº 35 º do CSC.

O rácio de autonomia financeira apresentou um valor de 35,6% que, sendo superior ao nível do sector, significa um grau de solvabilidade adequado e sinaliza a solidez e equilíbrio financeiro da empresa.

	2017	2016
Grau de Autonomia Financeira	35,6%	46,3%
Solvabilidade	55,3%	86,2%
Liquidez Geral	1,32	1,42
Índice de Autofinanciamento (Autofinanc./Cap. Próp.)	46,5%	27,4%

## PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO

As alterações da estrutura organizativa e a implementação duma estratégia expansionista dirigida para a rentabilidade e sustentabilidade, apoiada na simplificação das estruturas, racionalização dos diversos sectores e uma forte ação sobre o controlo de custos, visa atingir três objectivos fundamentais:

- Atualização permanente da estrutura produtiva para responder às necessidades dos clientes e acompanhar as performances das suas congéneres mundiais;
- Melhor aproveitamento e utilização da capacidade produtiva instalada;
- Desenvolvimento de possibilidades de produção de novos produtos.

O “portefólio” de produtos (API’s) da sociedade está essencialmente direccionado para a produção de medicamentos genéricos, mas de grande impacto no mercado, os quais exigem produtos de elevada qualidade, cujos padrões a Cipan consegue atingir, não obstante os elevados investimentos exigidos para tal.

A Administração da sociedade está fortemente empenhada na procura dos meios financeiros necessários à execução dos investimentos, que asseguram a sustentabilidade da empresa e de alternativas e que tragam maior rentabilidade.

Por outro lado, o actual enquadramento económico de incerteza, no qual merecem realce a crescente volatilidade nos preços das matérias-primas e as oscilações no volume de negócios, por eventuais flutuações cambiais do dólar, continuará a penalizar a actividade da empresa.

Prosseguirá o investimento ao nível da inovação, investigação e desenvolvimento e ambiental, de forma a dotar a Cipan de uma capacidade competitiva para responder às necessidades do mercado.

## **PRINCIPAIS RISCOS E INCERTEZAS DA ACTIVIDADE**

Neste âmbito e dado que a Cipan exporta praticamente a totalidade da sua produção, a entrada para o capital da empresa por parte do grupo Suanfarma permitiu diminuir os riscos e incertezas da actividade da Cipan, na medida em que apresenta vantagens competitivas num mercado mais global, porque aumentou exponencialmente o canal de distribuição dos produtos da Cipan. Além disso, a Suanfarma trouxe uma enorme capacidade de fornecer através da sua rede de distribuição a matéria-prima que a Cipan necessita e deste modo mitigar o risco de uma paragem de produção por falta de matéria-prima. Em 2018, prosseguirá o trabalho comercial da Suanfarma e, tal como aconteceu em 2017, novos mercados serão abertos e outros reabertos pelo trabalho comercial da equipa da Suanfarma. Neste sentido haverá diversificação de riscos de mercado e cambiais.

Os riscos de mercado estão assim bem controlados estando a empresa muito próxima dos seus clientes através da sua casa-mãe.

Fruto da diversificação geográfica, a empresa continuará a não estar exposta aos condicionalismos de um só mercado, em que a evolução da taxa de câmbio do Euro face ao Dólar poderia ser determinante na fixação dos preços finais de venda e consequente obtenção de resultados.

Por outro lado, dado que as compras de matérias-primas são efectuadas maioritariamente no mercado internacional, onde também haverá potenciais ganhos quer em preços quer em condições financeiras, o que poderá diminuir os riscos da actividade da empresa.

Nos riscos específicos do processo produtivo, a Cipan criou mecanismos de cobertura financeira (seguros) e metodologias de produção associadas a análises de risco que permitem reduzir os riscos de manufactura e de impacto ambiental.

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para o Resultado Líquido do Exercício de 2017, positivo no valor de 1.996.590,74 euros, propomos a seguinte aplicação:

Reservas Legais:	€ 99.829,54
Resultados Transitados:	€ 1.896.761,20

### Nota Final

Ao terminar este Relatório o Conselho de Administração manifesta o seu agradecimento a todas as Pessoas e Entidades que colaboraram com a sociedade durante este exercício e em especial:

- d) aos nossos clientes, directos e indirectos, pela preferência e compreensão com que nos distinguiram;
- e) aos nossos agentes e fornecedores, pela colaboração que sempre nos dispensaram;
- f) aos Senhores Acionistas, pelo apoio e confiança sempre manifestados ao longo do exercício;
- g) ao Fiscal Único, pela sempre pronta e valiosa colaboração prestada ao longo do exercício;
- h) às instituições financeiras, pelos serviços que nos prestaram, apoiando-nos nas nossas iniciativas e nos projectos que estamos a concretizar;
- i) aos nossos colaboradores que, com o seu esforço e dedicação e perfeitamente identificados com a estratégia e cultura da Empresa, contribuíram para o crescimento da Cipan.

Vala do Carregado, 15 de Fevereiro de 2018

O Conselho de Administração

Hector Francisco Javier Ara Sanz

Teresa Paulo Tavares da Silva Alves

Francisco Jose Fernandez Saniger

Juan Manuel Desvalls Pineda

## POSIÇÃO ACIONISTA

Conforme preceituado no Art.º 447º do n.º 5 do Código das Sociedades Comerciais, indica-se à data de 31 de Dezembro de 2017:

<b>Conselho de Administração</b>	<b>Nº Ações</b>
Hector Francisco Javier Ara Sanz	0
Teresa Paulo Tavares da Silva Alves	0
Francisco Jose Fernandez Saniger	0
Juan Manuel Desvalls Pineda	0

<b>Fiscal Único</b>	<b>Nº Ações</b>
Luís Filipe Pinto Gonçalves da Cruz	0
António Pedro Valente da Silva Coelho	0

Conforme preceituado no Art.º 448º do n.º 4 do Código das Sociedades Comerciais, indica-se à data de 31 de Dezembro de 2017:

<b>Acionistas titulares de pelo menos 1/10 do Capital Social</b>	<b>%</b>
Ações em público	8,23
<b>Acionistas titulares de pelo menos 1/3 do Capital Social</b>	<b>%</b>
.	
<b>Acionistas titulares de pelo menos 1/2 do Capital Social</b>	<b>%</b>
LUSOSUAN, SGPS, Unipessoal, Lda.	91,77

Nota: De acordo com o comunicado

# **Demonstrações Financeiras**

**BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

Rubricas	Notas	Datas	
		31/12/2017	31/12/2016
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo Não Corrente</b>			
Ativos Fixos Tangíveis	7	12 171 933,81	11 368 717,18
Ativos Intangíveis	6	0,00	13 714,80
Outros investimentos financeiros	9	232,44	884,64
Créditos a receber	9	16 758,07	6 225,93
Ativos por Impostos Diferidos	26	29 294,48	426 069,27
		<b>12 218 218,80</b>	<b>11 815 611,82</b>
<b>Ativo Corrente</b>			
Inventários	12	8 132 913,02	2 106 889,90
Clientes	13	3 812 140,10	1 667 750,51
Estado e Outros Entes Públicos	26	732 126,59	529 268,73
Outros Créditos a Receber	13	5 633,12	392 445,95
Diferimentos	17	2 662 403,34	498 151,93
Caixa e Depósitos Bancários	4	256 717,60	158 796,94
		<b>15 601 933,77</b>	<b>5 353 303,96</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>27 820 152,57</b>	<b>17 168 915,78</b>
<b>Capital Próprio e Passivo</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital subscrito	27	3 667 800,00	3 667 800,00
Reservas Legais	27	225 599,93	204 355,47
Outras Reservas	27	550 804,81	550 804,81
Resultados Transitados	27	1 694 971,02	1 211 595,93
Excedentes de Revalorização	27	1 700 155,03	1 812 004,09
Outras Variações no Capital Próprio		67 544,86	75 411,99
		<b>7 906 875,65</b>	<b>7 521 972,29</b>
Resultado Líquido do Período	27	<b>1 996 590,74</b>	<b>424 889,22</b>
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>9 903 466,39</b>	<b>7 946 861,51</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo Não Corrente</b>			
Provisões	15	7 573,36	207 573,36
Outras Dividas a Pagar	13	2 943 512,91	3 912 732,59
Financiamentos Obtidos	10	1 895 542,52	0,00
Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	22	746 290,57	789 039,00
Passivos por Impostos Diferidos	26	513 203,18	547 959,50
		<b>6 106 122,54</b>	<b>5 457 304,45</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	13	3 404 814,37	949 174,75
Estado e Outros Entes Públicos	26	836 297,75	118 868,26
Outras Dividas a Pagar	13	3 683 903,39	2 509 585,90
Financiamentos Obtidos	10	3 471 765,68	1 568,37
Diferimentos	17	413 782,45	185 552,54
		<b>11 810 563,64</b>	<b>3 764 749,82</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>17 916 686,18</b>	<b>9 222 054,27</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>27 820 152,57</b>	<b>17 168 915,78</b>

**O Contabilística Certificado**

Tiago Alves

C.C. n.º 85439

**O Conselho de Administração**

Hector Francisco Javier Ara Sanz

Teresa Paulo Tavares da Silva  
Alves

Francisco Jose Fernandez

Saniger

Juan Manuel Desvalls Pineda

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

	Notas	Períodos	
		2017	2016
Vendas e Serviços Prestados	18	19 262 919,28	11 673 307,04
Subsídios à Exploração		0,00	0,00
Ganhos / Perdas Imputados de Subsidiárias, Associadas e Emp. Conjuntos		0,00	0,00
Variação nos Inventários de Produção	12	1 567 771,69	69 150,31
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	12	-8 868 062,00	-2 666 136,15
Fornecimento e Serviços Externos	20	-3 694 571,46	-3 627 121,24
Gastos com o Pessoal	21	-3 873 564,61	-3 041 754,10
Imparidade de Inventário (Perdas/Reversões)	14	-136 080,03	-38 405,87
Imparidade de Dívidas a Receber (Perdas/Reversões)	14	0,00	-213 117,77
Provisões (Aumentos/Reduções)	15	200 000,00	0,00
Imparidade de Investimentos não Depreciáveis/Amortizáveis (Perdas/Reversões)	15	8,60	-2 146,03
Aumentos / Reduções de Justo Valor		0,00	0,00
Outros Rendimentos	23	1 163 220,90	529 591,93
Outros Gastos	23	-232 923,18	-256 399,64
<b>Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos</b>		<b>5 388 719,19</b>	<b>2 426 968,48</b>
Gastos / Reversões de Depreciação e de Amortização	8	-1 749 536,90	-1 753 234,33
Imparidade de Investimentos Depreciáveis/Amortizáveis (Perdas/Reversões)		0,00	0,00
<b>Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)</b>		<b>3 639 182,29</b>	<b>673 734,15</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos		0,00	0,00
Juros e Gastos Similares Suportados	11	-559 724,43	-168 547,92
<b>Resultado Antes de Impostos</b>		<b>3 079 457,86</b>	<b>505 186,23</b>
Imposto Sobre o Rendimento do Período	25	-1 082 867,12	-80 297,01
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>1 996 590,74</b>	<b>424 889,22</b>

**O Contabilística Certificado**

Tiago Alves  
C.C. n° 85439

**O Conselho de Administração**

Hector Francisco Javier Ara Sanz

Teresa Paulo Tavares da Silva Alves

Francisco Jose Fernandez Saniger

Juan Manuel Desvalls Pineda

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

Rubricas	Notas	Períodos	
		2017	2016
Vendas e Serviços Prestados		19 262 919,28	12 100 926,21
Custo das Vendas e dos Serviços Prestados		-14 778 508,04	-9 595 625,07
<b>Resultado Bruto</b>		<b>4 484 411,24</b>	<b>2 505 301,14</b>
Outros Rendimentos		1 363 229,50	82 925,26
Gastos de Distribuição		-283 400,19	-246 278,31
Gastos Administrativos		-1 556 055,05	-1 063 697,14
Outros Gastos		-730 957,90	-604 516,80
<b>Resultado Operacional</b>		<b>3 277 227,60</b>	<b>673 734,15</b>
Gastos de Financiamento (Líquidos)		-197 769,74	-168 547,92
<b>Resultados Antes de Impostos</b>		<b>3 079 457,86</b>	<b>505 186,23</b>
Imposto Sobre o Rendimento do Período		-1 082 867,12	-80 297,01
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>1 996 590,74</b>	<b>424 889,22</b>

**O Contabilista Certificado**

Tiago Alves  
C.C. n° 85439

**O Conselho de Administração**

Hector Francisco Javier Ara Sanz

Teresa Paulo Tavares da Silva Alves

Francisco Jose Fernandez Saniger

Juan Manuel Desvalls Pineda

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

Contas	Notas	Capital subscrito	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes Revalorização	Outras Variações	Resultado Líquido	Total
Posição no Início do Período 2016		3 667 800,00	0,00	550 804,81	-2 733 126,67	1 923 853,15	83 279,08	4 087 109,44	7 579 719,81
<b>Alterações no Período</b>									
Reservas Reavaliação									0,00
Subsídios Investimento							-10 151,09		-10 151,09
Regularização Excedentes Reavaliação					144 321,37	-144 321,37			0,00
Ajustamentos de Impostos Diferidos					-34 756,31	32 472,31	2 284,00		0,00
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio					-47 596,43				-47 596,43
Aplicação do Resultado de 2015			204 355,47		3 882 753,97			-4 087 109,44	0,00
		3 667 800,00	204 355,47	550 804,81	1 211 595,93	1 812 004,09	75 411,99	0,00	7 521 972,29
Resultado Líquido do Período								424 889,22	424 889,22
<b>Resultado Integral</b>								424 889,22	424 889,22
<b>Operações com Detentores de Capital Próprio</b>									
Aumento de Capital									0,00
Cobertura de Prejuízos									0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do Período 2016		3 667 800,00	204 355,47	550 804,81	1 211 595,93	1 812 004,09	75 411,99	424 889,22	7 946 861,51

### Demonstração das Alterações no Capital Próprio de 2017

Contas	Notas	Capital subscrito	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes Revalorização	Outras Variações	Resultado Líquido	Total
Posição no Início do Período 2017		3 667 800,00	204 355,47	550 804,81	1 211 595,93	1 812 004,09	75 411,99	424 889,22	7 946 861,51
<b>Alterações no Período</b>									
Reservas Reavaliação									0,00
Subsídios Investimento				-10 151,09	-2 283,96				-12 435,05
Regularização Excedentes Reavaliação									0,00
Ajustamentos de Impostos Diferidos							2 283,96		2 283,96
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio					-29 834,77				-29 834,77
Aplicação do Resultado de 2016			21 244,46		403 644,76			-424 889,22	0,00
		3 667 800,00	225 599,93	540 653,72	1 583 121,96	1 812 004,09	77 695,95	0,00	7 906 875,65
Resultado Líquido do Período								1 996 590,74	1 996 590,74
<b>Resultado Integral</b>								1 996 590,74	1 996 590,74
<b>Operações com Detentores de Capital Próprio</b>									
Aumento de Capital									0,00
Cobertura de Prejuízos									0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do Período 2017		3 667 800,00	225 599,93	540 653,72	1 583 121,96	1 812 004,09	77 695,95	1 996 590,74	9 903 466,39

### O Contabilista Certificado

Tiago Alves  
C.C. n° 85439

### O Conselho de Administração

Hector Francisco Javier Ara Sanz

Teresa Paulo Tavares da Silva Alves

Francisco Jose Fernandez Saniger

Juan Manuel Desvalls Pineda

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA A 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

RUBRICAS	2017	2016
<b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</b>		
Recebimentos de Clientes	17 569 200,05	11 387 880,22
Pagamentos a Fornecedores	-18 493 311,99	-7 651 041,07
Pagamentos ao Pessoal	-2 094 495,40	-2 906 762,58
<b>Caixa Gerada Pelas Operações</b>	<b>-3 018 607,34</b>	<b>830 076,57</b>
Pagamento / Recebimento do Imposto Sobre Rendimento	-253 055,19	-78 879,67
Outros Recebimentos / Pagamentos	465 482,85	901 890,38
<b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</b>	<b>-2 806 179,68</b>	<b>1 653 087,28</b>
<b>Fluxo de Caixa das Actividades de Investimento</b>		
<b>Pagamentos Respeitantes a :</b>		
Activos Fixos Tangíveis	-1 850 008,75	-817 249,58
Activos Intangíveis	0,00	0,00
Outros Ativos	0,00	-2 333 041,63
	<b>-1 850 008,75</b>	<b>-3 150 291,21</b>
<b>Recebimentos Provenientes de :</b>		
Activos Fixos Tangíveis	0,00	0,00
Subsídios de Investimento	0,00	5 134,28
Outros activos	0,00	3 876 357,61
	<b>0,00</b>	<b>3 881 491,89</b>
<b>Fluxo de Caixa das Actividades de Investimento (2)</b>	<b>-1 850 008,75</b>	<b>731 200,68</b>
<b>Fluxo de Caixa das Actividades de Financiamento</b>		
<b>Recebimentos Provenientes de :</b>		
Financiamentos Obtidos	6 111 362,43	0,00
Realização de Capital e de Outros Instrumentos Capital Próprio	0,00	0,00
	<b>6 111 362,43</b>	<b>0,00</b>
<b>Pagamentos Respeitantes a :</b>		
Financiamentos Obtidos	-1 358 913,17	-4 050 840,89
Juros e Custos Similares	-195 389,13	-165 517,92
	<b>-1 554 302,30</b>	<b>-4 216 358,81</b>
<b>Fluxo das Actividades de Financiamento [3]</b>	<b>4 557 060,13</b>	<b>-4 216 358,81</b>
Variações de Caixa e Seus Equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	-99 128,30	-1 832 070,85
Efeitos das Diferenças de Câmbio	197 048,96	-16 281,24
Caixa e Seus Equivalentes do Início do Período	158 796,94	2 007 149,03
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período	256 717,60	158 796,94

**O Contabilista Certificado**

Tiago Alves  
C.C. n° 85439

**O Conselho de Administração**

Hector Francisco Javier Ara Sanz

Teresa Paulo Tavares da Silva Alves

Francisco Jose Fernandez Saniger

Juan Manuel Desvalls Pineda

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 1. Identificação da entidade:

- 1.1. Designação da entidade: Cipan - Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, S.A.
- 1.2. N.I.F: 500 508 291
- 1.3. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Vila Franca de Xira
- 1.4. Sede: Rua da Estação, n.º 42, Vala da Carregado, 2600-726 Castanheira do Ribatejo
- 1.5. A Empresa-mãe final é a Suanfarma, S.A., com sede na C/ Einstein, 8 – 28108 Alcobendas, Madrid, local onde podem ser obtidas cópias das demonstrações financeiras consolidadas.
- 1.6. A Empresa-mãe intermédia é a Lusosuan, SGPS, Unipessoal, Lda com sede na Rua da Estação, n.º 42, Vala da Carregado, 2600-726 Castanheira do Ribatejo.
- 1.7. Natureza da Actividade: CAE 21100 - Fabricação de produtos farmacêuticos de base
- 1.8. Data de constituição: 25-01-1960

### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

- 2.1. As Demonstrações Financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilístico, tendo sido adotadas as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro de acordo como o disposto no Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de Julho com as alterações introduzidas pela lei 20/2010 de 23 de Agosto.  
Todos os valores constantes das demonstrações financeiras e das notas do anexo, para as quais não esteja indicada a unidade monetária, estão expressos em euros.

### 3. Principais políticas contabilísticas:

#### 3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o previsto em cada NCRF aplicável.

##### 3.1.1. Ativos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 encontram-se registados ao custo considerado o qual corresponde ao valor líquido contabilístico no momento da transição, que compreende o custo de aquisição, no caso de terrenos e edifícios reavaliados de acordo com disposições legais e reavaliações livres, deduzido das amortizações acumuladas e das eventuais perdas por imparidade acumuladas. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

O método de amortização usado é o das quotas constantes. Foram aplicadas as taxas máximas permitidas pelo decreto regulamentar 25/2009.

Continuou-se a amortizar os valores de reavaliação extraordinária que incidiu sobre os terrenos e imóveis, tendo-se mantido a taxa de 3,60%.

##### 3.1.2. Ativos intangíveis:

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

O método de amortização usado é o das quotas constantes.

Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a empresa, sejam controláveis pela empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado.

- 3.1.3. Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas:  
Os ativos são classificados como ativo não corrente detido para venda se a sua quantia escriturada é recuperada principalmente através de uma transação de venda em lugar de o ser pelo uso continuado. Estes ativos estão disponíveis para venda imediata na sua condição presente, sujeito apenas aos termos que sejam habituais para a venda de tais ativos e a sua venda é altamente provável. Na classificação inicial estes ativos são registados pelo menor valor entre a sua quantia escriturada e o justo valor menos os custos de venda. Estes ativos não são amortizáveis, contudo são reconhecidas perdas por imparidade.
- 3.1.4. Investimentos financeiros:  
As participações em outras empresas são registadas pelo método do custo deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas.
- 3.1.5. Inventários:  
As mercadorias e as matérias-primas encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.  
Os produtos acabados, os produtos intermédios e os subprodutos encontram-se valorizados ao custo padrão (inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão de obra e gastos gerais de fabrico)  
A empresa utiliza o regime de inventário permanente.
- 3.1.6. Contas a receber de clientes e outros devedores:  
As contas a receber de clientes e outros devedores são reconhecidos pelo seu custo deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas.
- 3.1.7. Contas a pagar de fornecedores e outros credores:  
As contas a pagar a fornecedores e outros credores são registadas pelo seu valor custo.
- 3.1.8. Acionistas:  
As contas de acionistas são reconhecidas pelo seu custo deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas, de modo a refletirem o seu valor realizável líquido.  
No tocante às partes relacionadas, existem relações comerciais e de financiamento com outras empresas do grupo.
- 3.1.9. Justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados:  
Todos os ativos e passivos financeiros não classificados na categoria “ao custo” são classificados na categoria “ao justo valor com alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.  
Tais ativos e passivos são mensurados ao justo valor, sendo as variações do justo valor registadas em resultados nas rubricas “perdas por redução de justo valor” e “ganhos por aumentos de justo valor”.
- 3.1.10. Imparidade de ativos:  
Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidades.  
Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa estimados e que possa ser medido de forma fiável.
- 3.1.11. Caixa e equivalentes de caixa:  
O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa e depósitos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos correntes”,
- 3.1.12. Financiamentos obtidos:  
Os empréstimos são classificados como passivo corrente, a não ser que a empresa tenha direito incondicional para deferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente. Os empréstimos são registados no passivo pelo método do custo.

3.1.13. Provisões:

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devem ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.1.14. Reconhecimento do rédito:

Os réditos são reconhecidos pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela venda de mercadorias e produtos e outras receitas decorrentes da atividade normal da empresa.

A venda de mercadorias corresponde à venda de matérias-primas adquiridas sem qualquer transformação.

A venda de produtos corresponde ao valor de venda unitário acordado com os clientes e faturado de acordo com as especificações solicitadas. Diz respeito à venda de API's (Substâncias Ativas) com destino à fabricação de medicamentos de uso final.

As vendas de subprodutos correspondem a solventes recuperados da produção base com utilização para outras indústrias transformadoras.

A prestação de serviços corresponde a serviços executados para terceiros no âmbito de contratos de manufacturing e outros trabalhos de colaboradores fabris.

Os rendimentos suplementares correspondem a cedência de serviços gerais e venda de sucata.

3.1.15. Especialização de exercícios:

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, nas contas de "Acréscimos" ou "Diferimentos".

3.1.16. Gastos com pessoal:

Os benefícios de curto prazo aos empregados incluem ordenados, subsídio de férias e de natal e quaisquer outras retribuições adicionais.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se a 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes, encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados como anteriormente referido.

3.1.17. Responsabilidades Pós-Emprego:

Engloba os valores de complemento de reforma que foram atribuídos pela empresa a antigos colaboradores que se reformaram na empresa, situação que prevaleceu até finais de 2008. De futuro não são atribuídos complementos de reforma a outros colaboradores, mas a responsabilidade relativamente aos atuais beneficiários manter-se-á durante a sua vida. Para calcular estas responsabilidades é contratualizado, anualmente, com uma empresa externa especializada um estudo actuarial. O último valor disponível foi obtido no final de 2016 actualizado a Dezembro 2016, que apurou que as responsabilidades da empresa referentes a estes complementos de reforma atingiam, segundo os dois cenários (Best Estimate e Worst Case), um valor médio de 789.039,00 euros.

3.1.18. Subsídios:

Os subsídios à exploração estão contabilizados ao valor contratado líquido do valor levado a rendimentos do período correspondente ao valor atribuído no período.

Os subsídios de investimento estão contabilizados, no capital próprio, ao valor contratado líquido dos valores levados a rendimentos dos períodos na proporção das amortizações, dos ativos subsidiados, efetuadas em cada período.

### 3.1.19. Imposto sobre o rendimento:

A empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o rendimento de Pessoas Coletivas à taxa de 21,00% sobre a matéria coletável prevista do n.º1 do artigo 87 do CIRC, acrescida da derrama estadual à taxa de 3,00%, aplicável à diferença do lucro tributável acima de 1.500.000,00 euros. Ao valor de coleta de IRC, assim apurado, acresce ainda a derrama municipal, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa a aplicar é de 1,50%, bem como a tributação autónoma sobre encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente de acordo com as regras fiscais em vigor.

O gasto relativo a “Imposto Sobre o Rendimento do Período” compreende os impostos correntes, os impostos diferidos e a variação do RTGS.

A empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos Diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente revistos utilizando taxas de tributação em vigor à data das demonstrações financeiras.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2001, inclusive, e cinco anos a partir de 2002), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

A Cipan, no ano 2016, deixou de estar incluída no Regime de Tributação dos Grupos de Sociedades (RTGS), em que a empresa dominante é a Beirafina, SGPS ou noutro qualquer Grupo de Sociedades. Daqui resulta que o IRC a pagar ou a receber passou novamente a ser calculado no âmbito individual da empresa.

### 3.1.20. Principais pressupostos em relação ao futuro:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, numa perspetiva de continuidade.

## 4. Fluxos de caixa:

### 4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Diferenças Cambiais	Saldo Final
<b>2017</b>					
Caixa	2 416,07	20 344,25	-20 690,04	0,00	2 070,28
Depósitos à Ordem	156 380,87	24 290 981,19	-24 244 827,84	52 113,10	254 647,32
<b>Total:</b>	<b>158 796,94</b>	<b>24 311 325,44</b>	<b>-24 265 517,88</b>	<b>52 113,10</b>	<b>256 717,60</b>
<b>2016</b>					
Caixa	497,67	24.005,41	-22.087,01	0,00	2.416,07
Depósitos à Ordem	2.006.651,36	16.331.777,12	-18.165.766,37	-16.281,24	156.380,87
<b>Total:</b>	<b>2.007.149,03</b>	<b>16.355.782,53</b>	<b>-18.187.853,38</b>	<b>-16.281,24</b>	<b>158.796,94</b>

5. Partes relacionadas:

5.1. Relacionamentos com empresas-mãe:

5.1.1. Identificação da empresa-mãe imediata:

NIF	Denominação	Sede	Participação imediata no Capital Social	Participação imediata no Capital Social - %	Data de início da participação
514116536	Lusosuan, S.G.P.S., Unipessoal, Lda	Lisboa	3.366.258,30	91,77867%	23-09-2016

5.1.2. Identificação da empresa-mãe controladora final:

NIF	Denominação	Sede	Participação imediata no Capital Social	Participação imediata no Capital Social - %	Data de início da participação
A80624067	Suanfarma, S.A.	Espanha	0,00	0,00%	

5.1.3. A empresa Lusosuan, S.G.P.S., Unipessoal, Lda adquiriu 20.874.638 ações em 2016 à empresa Atral-Cipan, S.G.P.S., S.A., passando a deter uma participação de 85,36986% no capital da Cipan, S.A.

5.2. Transações entre partes relacionadas:

5.2.1. Quantia de transações:

Empresas / Rubricas	Devedores		Credores	
	2017	2016	2017	2016
<b>Suanfarma S.A.</b>				
Fornecimento Serviços Externos	132 833,53	5.836,77	0,00	0,00
Custo Mercadorias Vendidas	8 508 766,36	0,00	0,00	0,00
Vendas	0,00	0,00	2 616 869,81	174.094,17
<b>Total:</b>	<b>8 641 599,89</b>	<b>5.836,77</b>	<b>2 616 869,81</b>	<b>174 094,17</b>
<b>Lusosuan</b>				
Fornecimento Serviços Externos	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e Gastos Similares Suportados	159 255,81	42.156,07	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>159 255,81</b>	<b>42.156,07</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Suanfarma Inc</b>				
Fornecimento Serviços Externos	0,00	0,00	0,00	0,00
Vendas	0,00	0,00	5 819 537,41	0,00
<b>Total:</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5 819 537,41</b>	<b>0,00</b>
<b>Suanfarma Mexico</b>				
Fornecimento Serviços Externos	0,00	0,00	0,00	0,00
Vendas	0,00	0,00	34 000,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>34 000,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Cidqo</b>				
Fornecimento Serviços Externos	7 529,88	0,00	0,00	0,00
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>7 529,88</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

5.2.2. Quantia dos saldos pendentes:

Empresas / Rubricas	Ativo		Passivo	
	2017	2016	2017	2016
<b>Suanfarma S.A.</b>				
Cientes	1 182 864,82	168.257,40	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	2 367 241,41	0,00
<b>Total:</b>	<b>1 182 864,82</b>	<b>168.257,40</b>	<b>2 367 241,41</b>	<b>0,00</b>
<b>Lusosuan</b>				
Fornecedores	0,00	3.508,82	0,00	0,00
Acionistas – N/ Corrente	0,00	0,00	2 935 237,59	3.912.732,59
Acionistas – Corrente	0,00	0,00	977 495,00	960.801,59
<b>Total:</b>	<b>0,00</b>	<b>3.508,82</b>	<b>3 912 732,59</b>	<b>4.873.534,18</b>
<b>Suanfarma Inc</b>				
Cientes	1 352 524,94	0,00	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>1 352 524,94</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Suanfarma Mexico</b>				
Cientes	34 000,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>34 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

6. Ativos intangíveis:

6.1. Vidas úteis e taxas de amortização utilizadas:

Rubricas	Vidas Úteis		Taxa
Projetos Desenvolvimento	Finitas	5 anos	20,00%
Programas de Computador	Finitas	3 anos	33,33%
Propriedade Industrial	Finitas	10 anos	10,00%

6.2. Quantia escriturada bruta e amortizações acumuladas (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período:

Rubricas	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Imparidades Acumuladas	Valor Líquido
<b>2017</b>				
Projetos Desenvolvimento	2.172.642,15	-2.172.642,15	0,00	0,00
Programas de Computador	32.954,02	-32.954,02	0,00	0,00
Propriedade Industrial	3.502.694,45	-3.502.694,45	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>5 708 290,62</b>	<b>-5.708.290,62</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>2016</b>				
Projetos Desenvolvimento	2.172.642,15	-2.172.642,15	0,00	0,00
Programas de Computador	32.954,02	-32.954,02	0,00	0,00
Propriedade Industrial	3.502.694,45	-3.502.694,45	0,00	0,00
Intangíveis em Curso	13.714,80	0,00	0,00	13.714,80
<b>Total:</b>	<b>5.722.005,42</b>	<b>-5.708.290,62</b>	<b>0,00</b>	<b>13.714,80</b>

7. Ativos fixos tangíveis:

7.1. Vidas úteis ou as taxas de amortização utilizadas:

Rubricas	Vidas Úteis		Taxa
Terrenos e Recursos Naturais			
Terrenos	Finitas	0	0,00%
Edifícios e Outras Construções			
Edifícios	Finitas	20 anos	5,00%
Instalações Eléctricas	Finitas	10 anos	10,00%
Estradas e Vedações	Finitas	20 anos	5,00%
Ascensores e Monta-Cargas	Finitas	10 anos	10,00%
Esgotos Fluviais Industriais	Finitas	10 anos	10,00%
EPTARI	Finitas	10 anos	10,00%
Equipamento Básico			
Máquinas Não Especificadas	Finitas	8 anos	12,50%
Balanças	Finitas	8 anos	12,50%
Compressores	Finitas	4 anos	25,00%
Computadores	Finitas	3 anos	33,33%
Aparelhos Ar Condicionado	Finitas	8 anos	12,50%
Aparelhos de Laboratório	Finitas	7 anos	14,28%
Material Queima	Finitas	7 anos	14,28%
Mobiliário	Finitas	8 anos	12,50%
Instalações Não Especificadas	Finitas	10 anos	10,00%
Material de Incêndio	Finitas	8 anos	12,50%
Ferramentas e Utensílios	Finitas	8 anos	12,50%
Equipamento de Transporte			
Viatura Mista	Finitas	4 anos	25,00%
Empilhadores e Dumpers	Finitas	6 anos	16,66%
Equipamento Administrativo			
Mobiliário	Finitas	8 anos	12,50%
Aparelhos de Aquecimento	Finitas	8 anos	12,50%
Aparelhos de Ventilação	Finitas	8 anos	12,50%
Aparelhos de Ar Condicionado	Finitas	8 anos	12,50%
Artigos Conforto Decoração	Finitas	8 anos	12,50%
Máquinas Escrever, Calcular e Fotocopiar	Finitas	5 anos	20,00%
Máquinas Não Especificadas	Finitas	8 anos	12,50%
Computadores	Finitas	3 anos	33,33%
Outros Equipamento			
Instalações Não Especificadas	Finitas	10 anos	10,00%
Elevadores e Monta-Cargas	Finitas	10 anos	10,00%
Máquinas Não Especificadas	Finitas	8 anos	12,50%

7.2. Quantia escriturada bruta e amortizações acumuladas (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período:

Rubricas	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Imparidades Acumuladas	Valor Líquido
<b>2017</b>				
Terrenos	262 008,56	0,00	0,00	262 008,56
Edifícios e Outras Construções	16 018 288,71	-9 339 423,67	0,00	6 678 865,04
Equipamento Básico	30 001 051,45	-26 836 746,97	0,00	3 164 304,48
Equipamento Transporte	240 870,14	-238 701,78	0,00	2 168,36
Equipamento Administrativo	511 463,40	-334 204,52	0,00	177 258,88
Outros Ativos Fixos	107 289,50	-107 261,05	0,00	28,45
Ativos Fixos Tangíveis Curso	1 887 300,04	0,00	0,00	1 887 300,04
<b>Total:</b>	<b>49 030 288,80</b>	<b>-36 856 337,99</b>	<b>0,00</b>	<b>12 171 933,81</b>
<b>2016</b>				
Terrenos	262.008,56	0,00	0,00	262.008,56
Edifícios e Outras Construções	15.820.005,54	-8.688.303,94	0,00	7.131.701,60
Equipamento Básico	29.457.376,53	-25.780.920,24	0,00	3.676.456,29
Equipamento Transporte	240.870,14	-237.468,18	0,00	3.401,96
Equipamento Administrativo	348.296,79	-296.751,73	0,00	51.545,06
Outros Ativos Fixos	107.289,50	-103.852,93	0,00	3.436,57
Ativos Fixos Tangíveis Curso	240.167,14	0,00	0,00	240.167,14
<b>Total:</b>	<b>46.476.014,20</b>	<b>-35.107.297,02</b>	<b>0,00</b>	<b>11.368.717,18</b>

7.3. Reconciliação da quantia escriturada no começo e no fim do período:

Rubricas	Valor Líquido Inicial	Aquisições	Amortiz.	Abates / Ajust.	Transf.	Valor Líquido Final
<b>Terrenos</b>						
Custo	262 008,56	0,00	0,00	0,00	0,00	262 008,56
Amortizações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor Líquido	262 008,56	0,00	0,00	0,00	0,00	262 008,56
<b>Edifícios Out Construções</b>						
Custo	15 820 005,54	197 854,46	0,00	0,00	0,00	16 017 860,00
Amortizações	-8 688 303,94	0,00	-650 691,02	0,00	0,00	-9 338 994,96
Valor Líquido	7 131 701,60	197 854,46	-650 691,02	0,00	0,00	6 678 865,04
<b>Equipamento Básico</b>						
Custo	29 457 376,53	309 419,56	0,00	0,00	235 180,00	30 001 976,09
Amortizações	-25 780 920,24	0,00	-1 056 751,37	0,00	0,00	-26 837 671,61
Valor Líquido	3 676 456,29	309 419,56	-1 056 751,37	0,00	235 180,00	3 164 304,48
<b>Equipamento Transporte</b>						
Custo	240 870,14	0,00	0,00	0,00	0,00	240 870,14
Amortizações	-237 468,22	0,00	-1 233,56	0,00	0,00	-238 701,78
Valor Líquido	3 401,92	0,00	-1 233,56	0,00	0,00	2 168,36
<b>Equipamento Administrativo</b>						
Custo	348 296,79	163 166,65	0,00	0,00	0,00	511 463,44
Amortizações	-296 751,73	0,00	-37 452,83	0,00	0,00	-334 204,56
Valor Líquido	51 545,06	163 166,65	-37 452,83	0,00	0,00	177 258,88
<b>Outros Ativos Fixos</b>						
Custo	107 289,50	0,00	0,00	0,00	0,00	107 289,50
Amortizações	-103 852,93	0,00	-3 408,12	0,00	0,00	-107 261,05
Valor Líquido	3 436,57	0,00	-3 408,12	0,00	0,00	28,45
<b>Ativos Fixos Tangíveis Curso</b>						
Custo	240 167,14	1 868 598,33	0,00	0,00	-248 894,57	2 357 660,04
Valor Líquido	240 167,14	1 868 598,33	0,00	0,00	-248 894,57	2 357 660,04
<b>Total:</b>	<b>11 368 717,14</b>	<b>2 539 039,00</b>	<b>-1 749 536,90</b>	<b>0,00</b>	<b>-13 714,57</b>	<b>12 171 933,81</b>

7.4. Identificação dos imóveis classificados em ativos fixos tangíveis:

Rubricas	Valor Contabilístico	Valor Patrimonial
<b>2017</b>		
Artigo – U-1264		
Terrenos	262 008,56	4.614.660,00
Edifícios e Outras Construções	6 678 865,04	
<b>Total:</b>	<b>6 940 873,60</b>	<b>4.614.660,00</b>
<b>2016</b>		
Artigo – U-1264		
Terrenos	262.008,56	4.614.660,00
Edifícios e Outras Construções	7.131.701,60	
<b>Total:</b>	<b>7.393.710,16</b>	<b>4.614.660,00</b>

7.5. Para os itens do ativo fixo tangível, expresso por quantias revalorizadas:

Rubricas	Saldo Inicial	Amortização	Saldo Final
Reavaliação Extraordinária (a)			
<b>2017</b>			
Terrenos	60 999,43	0,00	60 999,43
Edifícios	2 277 070,36	-144 321,37	2 132 748,99
<b>Total:</b>	<b>2 338 069,79</b>	<b>-144 321,37</b>	<b>2 193 748,42</b>
<b>2016</b>			
Terrenos	60.999,43	0,00	60.999,43
Edifícios	2.421.391,73	-144.321,37	2.277.070,36
<b>Total:</b>	<b>2.482.391,16</b>	<b>-144.321,37</b>	<b>2.338.069,79</b>

(a) Em 2017, continuou a amortizar-se esta reavaliação extraordinária, efetuada em 1992, que incidiu sobre os terrenos e imóveis, tendo-se mantido a taxa de 3,60%, que foi utilizada nos anos anteriores

8. Gastos e reversões de amortizações:

8.1. Reconciliação da quantia escriturada no começo e no fim do período:

Rubricas	Saldo Inicial	Amortizações	Reversões	Outros	Saldo Final
<b>2017</b>					
Ativos Intangíveis					
Projetos de Desenvolvimento	2.172.642,15	0,00	0,00	0,00	2.172.642,15
Programas de Computador	32.954,02	0,00	0,00	0,00	32.954,02
Propriedade Industrial	3.502.694,45	0,00	0,00	0,00	3.502.694,45
<b>Total:</b>	<b>5.708.290,62</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.708.290,62</b>
Ativos Fixos Tangíveis					
Terrenos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	8 688 303,94	650 691,02	0,00	0,00	9 338 994,96
Equipamento Básico	25 780 920,24	1 056 751,37	0,00	-495,93	26 837 671,61
Equipamento Transporte	237 468,18	1 233,56	0,00	0,00	238 701,74
Equipamento Administrativo	296 751,73	37 452,83	0,00	0,00	334 204,56
Outros Ativos Tangíveis	103 852,93	3 408,12	0,00	0,00	107 261,05
<b>Total:</b>	<b>35 107 297,02</b>	<b>1 749 536,90</b>	<b>0,00</b>	<b>-495,93</b>	<b>36 856 337,99</b>
	Total Liquido:	1 749 536,90	0,00		
<b>2016</b>					
Ativos Intangíveis					
Projetos de Desenvolvimento	2.172.642,15	0,00	0,00	0,00	2.172.642,15
Programas de Computador	32.954,02	0,00	0,00	0,00	32.954,02
Propriedade Industrial	3.502.694,45	0,00	0,00	0,00	3.502.694,45
<b>Total:</b>	<b>5.708.290,62</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.708.290,62</b>
Ativos Fixos Tangíveis					
Terrenos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	8.039.702,38	648.601,56	0,00	0,00	8.688.303,94
Equipamento Básico	24.718.542,22	1.062.378,02	0,00	0,00	25.780.920,24
Equipamento Transporte	234.334,63	3.596,12	0,00	-462,57	237.468,18
Equipamento Administrativo	266.651,22	30.100,51	0,00	0,00	296.751,73
Outros Ativos Tangíveis	95.294,81	8.558,12	0,00	0,00	103.852,93
<b>Total:</b>	<b>33.354.525,26</b>	<b>1.753.234,33</b>	<b>0,00</b>	<b>-462,57</b>	<b>35.107.297,02</b>
	Total Liquido:	1.753.234,33	0,00		

9. Investimentos financeiros:

9.1. Participações de capital – outros métodos:

9.1.1. Identificação das empresas:

Empresas	Sede	NIF	Nº Títulos	Valor	Data
<b>2017</b>					
Banco Comercial Português	Lisboa	501525882	826	232,44	31/12/1999
<b>2016</b>					
Banco Comercial Português	Lisboa	501525882	826	884,64	31/12/1999

9.1.2. Quantia escriturada bruta (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período:

Rubricas	Quantia Bruta	Imparidades Acumuladas	Valor Líquido
<b>2017</b>			
Investimentos Noutras Empresas			
Partes de Capital			
Banco Comercial Português	130 653,94	-130 421,50	232,44
<b>Total:</b>	<b>130 653,94</b>	<b>-130 421,50</b>	<b>232,44</b>
<b>2016</b>			
Investimentos Noutras Empresas			
Partes de Capital			
Banco Comercial Português	130 653,94	-129 769,30	884,64
<b>Total:</b>	<b>130 653,94</b>	<b>-129 769,30</b>	<b>884,64</b>

9.1.3. Reconciliação da quantia escriturada no começo e no fim do período:

Rubricas	Valor Inicial	Aquisições	Alienação	Transferencias	Imparid.	Valor Final
Investimentos Noutras Empresas						
Custo	131 082,30	0,00	0,00	-428,36	0,00	130 653,94
Imparidades	-130 197,66	0,00	0,00	-223,84	0,00	-130 421,50
<b>Valor Líquido</b>	<b>884,64</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-652,20</b>	<b>0,00</b>	<b>232,44</b>

9.2. Outros investimentos financeiros:

9.2.1. Quantia escriturada bruta (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período:

Rubricas	Valor Bruto	Aumentos	Valor Líquido
<b>2017</b>			
Outros Investimentos Financeiros			
Fundo Compensação Trabalhador	6 225,93	10 532,14	16 758,07
<b>Total:</b>	<b>6 225,93</b>	<b>10 532,14</b>	<b>16 758,07</b>
<b>2016</b>			
Outros Investimentos Financeiros			
Fundo Compensação Trabalhador	6.182,19	43,74	6.225,93
<b>Total:</b>	<b>6.182,19</b>	<b>43,74</b>	<b>6.225,93</b>

10. Financiamentos obtidos:

10.1. Repartição dos financiamentos obtidos entre corrente e não corrente:

Rubricas	Quantia		
	Não Corrente	Corrente	Total
<b>2017</b>			
Empréstimos Bancários	1 895 542,52	3 471 765,68	5 367 308,20
Locações Financeiras	0,00	0,00	0,00
Cartão de Crédito	0,00	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>1 895 542,52</b>	<b>3 471 765,68</b>	<b>5 367 308,20</b>
<b>2016</b>			
Empréstimos Bancários	0,00	0,00	0,00
Locações Financeiras	0,00	0,00	0,00
Cartão de Crédito	0,00	1.568,37	1.568,37
<b>Total:</b>	<b>0,00</b>	<b>1.568,37</b>	<b>1.568,37</b>

10.2. Valor contratual dos empréstimos bancários:

Banco	Contrato	Montante	Não Corrente	Corrente	Total
<b>2017</b>					
Millennium BCP	Financiamento	2 744 354,42	453 242,65	2 291 111,77	2 744 354,42
BBVA	Financiamento	2 622 953,78	1 442 299,87	1 180 653,91	2 622 953,78
<b>Total:</b>		<b>5 367 308,20</b>	<b>1 895 542,52</b>	<b>3 471 765,68</b>	<b>5 367 308,20</b>
<b>2016</b>					
NB	Financiamento	3 000 000,00	0,00	0,00	0,00
NB	Financiamento	1 800 000,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total:</b>		<b>4 800 000,00</b>	<b>4.800.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

11. Gastos e rendimentos de financiamento:

11.1. Total de rendimento e gastos de juros com contrapartida em resultados:

Rubricas	2017	2016
<b>Gastos de Financiamento:</b>		
Juros Suportados	-195 389,13	-147.782,34
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	-361 954,69	0,00
Outros Gastos Financiamento	-2 380,61	-20.765,58
<b>Total:</b>	<b>-559 724,43</b>	<b>-168.547,92</b>
<b>Rendimentos de Financiamento:</b>		
Juros Obtidos	0,00	0,00
Outros Proveitos Financeiros	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Gastos e Rendimentos Financiamento, Líquidos:</b>	<b>-559 724,43</b>	<b>-168.547,92</b>

11.2. Discriminação de juros suportados:

Rubricas	2017	2016
Juros Suportados		
Empréstimos Bancários	38 930,89	96.532,61
Abonos Exportação	0,00	0,00
Descoberto Bancário	0,00	4,75
Leasing	0,00	5.341,70
Swap	0,00	0,00
Outros Juros	949,64	0,00
Empresas do Grupo	155 508,60	45.903,28
<b>Total:</b>	<b>195 389,13</b>	<b>147.782,34</b>

12. Inventários:

12.1. Quantia total escriturada de inventários de custo médio:

Rubricas	Mercadorias	Matérias-Primas	Total
<b>2017</b>			
Existência Inicial	0,00	1 742 948,13	1 742 948,13
Compras	0,00	13 389 758,43	13 389 758,43
Auto-Abate	0,00	0,00	0,00
Quebras	0,00	0,00	0,00
Análises	0,00	0,00	0,00
Ofertas e Amostras	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00
Sobras	0,00	0,00	0,00
Transferências	0,00	32 674,16	32 674,16
Regularizações	7 895,68	-7 895,68	0,00
C.M.V.M.C.	-7 895,68	-8 860 166,32	8 868 062,00
Existência Final	0,00	6 289 423,04	6 289 423,04
Imparidade Acumulada	0,00	-8 291,93	-8 291,93
Existência Líquida	0,00	6 281 131,11	6 281 131,11
<b>2016</b>			
Existência Inicial	0,00	1.008.977,20	1.008.977,20
Compras	0,00	3.430.935,99	3.430.935,99
Auto-Abate	0,00	0,00	0,00
Quebras	0,00	-2.364,20	-2.364,20
Análises	0,00	0,00	0,00
Ofertas e Amostras	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00
Sobras	0,00	0,00	0,00
Transferências	1.620,55	-1.620,55	0,00
Regularizações	1.620,55	-3.984,75	-2.364,20
C.M.V.M.C.	-1.620,55	-2.664.515,60	-2.666.136,15
Existência Final	0,00	1.771.412,84	1.771.412,84
Imparidade Acumulada	0,00	-28.464,71	-28.464,71
Existência Líquida	0,00	1.742.948,13	1.742.948,13

12.2. Quantia total escriturada de inventários de custo padrão:

Rubricas	Produto Acabado	Produto Intermédio	Sub-Produtos	Total
<b>2017</b>				
Existência Inicial	330 495,38	50 833,74	32 165,14	413 494,26
Auto-Abate	0,00	0,00	0,00	0,00
Quebras	0,00	0,00	0,00	0,00
Análises	0,00	0,00	0,00	0,00
Ofertas e Amostras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Sobras	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	-12 136,80	0,00	13 832,74	1 695,94
Regularizações	0,00	0,00	0,00	0,00
Vendas	-8 758 722,89	0,00	-20 262,92	-8 778 985,81
Consumos	-8 657 415,76	-21 607 291,82	-48 365,24	-30 313 072,82
Produção	18 820 609,70	21 989 323,73	84 339,46	40 894 272,89
Ajustamentos	-79 582,57	-120 816,30	-34 043,70	-234 442,57
Varição da Produção	1 324 888,48	261 215,61	-18 332,40	1 567 771,69
Existência Final	1 667 520,66	312 049,35	0,00	1 979 570,01
Imparidade Acumulada	-127 788,10	0,00	0,00	-127 788,10
Existência Líquida	1 539 732,56	312 049,35	0,00	1 851 781,91
<b>2016</b>				
Existência Inicial	326.173,10	13.876,55	4.716,08	344.765,73
Auto-Abate	0,00	0,00	0,00	0,00
Quebras	0,00	0,00	-421,78	-421,78
Análises	0,00	0,00	0,00	0,00
Ofertas e Amostras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Sobras	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00	0,00	0,00
Regularizações	0,00	0,00	-421,78	-421,78
Vendas	-3.945.551,65	0,00	-2.731,67	-3.948.283,32
Consumos	-4.155.247,41	-1.945.367,29	0,00	-6.100.614,70
Produção	8.109.558,84	1.970.861,54	30.602,51	10.111.022,89
Ajustamentos	-4.437,50	11.462,94	0,00	7.025,44
Varição da Produção	4.322,28	36.957,19	27.870,84	69.150,31
Existência Final	330.495,38	50.833,74	32.165,14	413.494,26
Imparidade Acumulada	-38.980,61	-10.571,88	0,00	-49.552,49
Existência Líquida	291.514,77	40.261,86	32.165,14	363.941,77

12.3. Total de existências:

Rubricas	2017	2016
Mercadorias	0,00	0,00
Matérias-Primas	6 281 131,11	1.742.948,13
Produtos Acabados	1 539 732,56	291.514,77
Produtos Intermédios	312 049,35	40.261,86
Sub-Produtos	0,00	32.165,14
<b>Total:</b>	<b>8 132 913,02</b>	<b>2.106.889,90</b>

12.4. Existências em poder de terceiros e de terceiros em nosso poder:

Local	2017	2016
Em poder de terceiros	1 073 508,04	567,34
Em nosso poder	0,00	3 351,40
<b>Total:</b>	<b>1 073 508,04</b>	<b>3 918,74</b>

13. Instrumentos financeiros:

13.1. Ativos financeiros mensurados ao custo menos imparidade:

13.1.1. Clientes:

Rubricas	Mercado Nacional	Mercado Comunitário	Países Terceiros	Total
<b>2017</b>				
Clientes C/C	128 825,09	2 321 559,79	1 623 207,65	4 073 592,53
Atualização Cambial	0,00	0,00	-48 334,66	-48 334,66
Imparidade Acumulada	0,00	0,00	-213 117,77	-213 117,77
<b>Total:</b>	<b>128 825,09</b>	<b>2 321 559,79</b>	<b>1 361 755,22</b>	<b>3 812 140,10</b>
<b>2016</b>				
Clientes C/C	361.473,36	619.382,40	901.959,17	1.882.814,93
Atualização Cambial	0,00	-1.946,65	0,00	-1.946,65
Imparidade Acumulada	0,00	0,00	-213.117,77	-213.117,77
<b>Total:</b>	<b>361.473,36</b>	<b>617.435,75</b>	<b>688.841,40</b>	<b>1.667.750,51</b>

13.1.2. Outras Créditos a receber:

Rubricas	Mercado Nacional	Mercado Comunitário	Países Terceiros	Total
<b>2017</b>				
Pessoal	5 633,12	0,00	0,00	5 633,12
Acréscimo de Rendimentos	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos Fornecimentos Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Devedores	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade Acumulada	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>5 633,12</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5 633,12</b>
<b>2016</b>				
Pessoal	1.435,09	0,00	0,00	1.435,09
Acréscimo de Rendimentos	0,00	143.518,78	194.072,00	337.590,78
Adiantamentos Fornecimentos	23 420,08	0,00	0,00	23 420,08
Outros Devedores	30.000,00	0,00	0,00	30.000,00
Imparidade Acumulada	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>54 855,17</b>	<b>143.518,78</b>	<b>194.072,00</b>	<b>392 445,95</b>

13.2. Passivos financeiros mensurados ao custo:

13.2.1. Fornecedores:

Rubricas	Mercado Nacional	Mercado Comunitário	Países Terceiros	Total
<b>2017</b>				
Fornecedores C/C	1 029 743,08	2 397 316,82	32 545,41	3 459 605,31
Atualização Cambial	0,00	-32 921,21	0,00	-32 921,21
Faturas em Conferência	5 854,51	70 682,39	0,00	76 536,90
Notas de Crédito por Receber	-5 123,36	-93 283,27	0,00	-98 406,63
<b>Total:</b>	<b>1 030 474,23</b>	<b>2 341 794,73</b>	<b>32 545,41</b>	<b>3 404 814,37</b>
<b>2016</b>				
Fornecedores C/C	736.467,99	104.102,56	110.140,07	950.710,62
Atualização Cambial	0,00	1.006,74	1.495,43	2.502,17
Faturas em Conferência	0,00	0,00	0,00	0,00
Notas de Crédito por Receber	-1.942,04	-2.096,00	0,00	-4.038,04
<b>Total:</b>	<b>734.525,95</b>	<b>103.013,30</b>	<b>111.635,50</b>	<b>949.174,75</b>

13.2.2. Outras dívidas a pagar não corrente:

Rubricas	Mercado Nacional	Mercado Comunitário	Países Terceiros	Total
<b>2017</b>				
Accionistas – Não Corrente				
Empresa Mãe	2 943 512,91	0,00	0,00	2 943 512,91
Outras Empresas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>2 943 512,91</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2 943 512,91</b>
<b>2016</b>				
Accionistas – Não Corrente				
Empresas Subsidiárias	3.912.732,59	0,00	0,00	3.912.732,59
Outras Empresas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>3.912.732,59</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.912.732,59</b>

13.2.3. Outras dívidas a pagar corrente:

Rubricas	Mercado Nacional	Mercado Comunitário	Países Terceiros	Total
<b>2017</b>				
Accionistas – Corrente				
Accionistas Lucros Disponíveis	8 278,82	0,00	0,00	8 278,82
Accionistas - Empresa Mãe	969 219,68	0,00	0,00	969 219,68
Empresas Subsidiárias	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Empresas	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoal	3 481,00	0,00	0,00	3 481,00
Fornecedores de Investimento	0,00	335 311,36	341 800,87	677 112,23
Acréscimo de Gastos	0,00	0,00	708 033,88	708 033,88
Accionistas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Credores	0,00	0,00	1 317 777,78	1 317 777,78
<b>Total:</b>	<b>980 979,50</b>	<b>335 311,36</b>	<b>2 367 612,53</b>	<b>3 683 903,39</b>
<b>2016</b>				
Accionistas Lucros Disponíveis	8.278,82	0,00	0,00	8.278,82
Empresa Mãe	960.801,59	0,00	0,00	960.801,59
Empresas Subsidiárias	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Empresas	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoal	14.047,09	0,00	0,00	14.047,09
Fornecedores de Investimento	122.481,67	31.012,00	0,00	153.493,67
Acréscimo de Gastos	454.804,92	0,00	0,00	454.804,92
Outros Credores	13.430,81	0,00	904.729,00	918.159,81
<b>Total:</b>	<b>1 573 844,90</b>	<b>31 012,00</b>	<b>904 729,00</b>	<b>2 509 585,90</b>

13.2.4. Acréscimo de Gastos

Rubricas	2017	2016
Remunerações Liquidar	463 585,35	367.475,85
Juros a Liquidar	3 008,46	3.747,21
Fornecimento e Serviços Externos	241 440,07	0,00
Energia e Fluidos	0,00	55.790,28
Notas Crédito	0,00	0,00
Outros Acréscimos	0,00	27 791,58
<b>Total:</b>	<b>708 033,88</b>	<b>454.804,92</b>

14. Imparidade de ativos:

14.1.1. Em inventários:

Rubricas	Saldo Inicial	Perdas Por Imparidade	Reversões de Perdas Por Imparidade	Outros	Saldo Final
<b>2017</b>					
Matérias-Primas	28 464,71	8 291,93	-28 464,71	0,00	8 291,93
Produtos Acabados	38 980,61	127 788,10	-38 980,61	0,00	127 788,10
Produtos Intermédios	10 571,88	0,00	-10 571,88	0,00	0,00
Subprodutos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>78 017,20</b>	<b>136 080,03</b>	<b>-78 017,20</b>	<b>0,00</b>	<b>136 080,03</b>
	Total Líquido:	-136 080,03	0,00		
<b>2016</b>					
Matérias-Primas	17.490,40	10.974,31	0,00	0,00	28.464,71
Produtos Acabados	11.549,05	27.920,85	-489,29	0,00	38.980,61
Produtos Intermédios	10.571,88	0,00	0,00	0,00	10.571,88
Subprodutos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>39.611,33</b>	<b>38.895,16</b>	<b>-489,29</b>	<b>0,00</b>	<b>78.017,20</b>
	Total Líquido:	-38.405,87	0,00		

14.1.2. Em investimentos não depreciáveis/amortizáveis:

Rubricas	Saldo Inicial	Perdas Por Imparidade	Reversões de Perdas Por Imparidade	Outros	Saldo Final
<b>2017</b>					
Participações Financeiras – Outros Métodos					
Investimentos - Partes de Capital	130 197,66	0,00	8,60	215,24	130 421,50
<b>Total:</b>	<b>130 197,66</b>	<b>0,00</b>	<b>8,60</b>	<b>215,24</b>	<b>130 421,50</b>
	Total Líquido:	8,60	0		
<b>2016</b>					
Participações Financeiras – Outros Métodos					
Investimentos - Partes de Capital	128.051,63	2.146,03	0,00	0,00	130.197,66
<b>Total:</b>	<b>128.051,63</b>	<b>2.146,03</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>130.197,66</b>
	Total Líquido:	2.146,03	0		

15. Provisões:

15.1. Quantia Escriturada no começo e no fim do período para cada classe de provisão:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Outros	Saldo Final
<b>2017</b>					
Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Processos Judiciais em Curso	7 573,36	0,00	0,00	0,00	7 573,36
Outras Provisões	200 000,00	0,00	200 000,00	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>207 573,36</b>	<b>0,00</b>	<b>200 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>7 573,36</b>
	Total Líquido:	0,00	200 000,00		
<b>2016</b>					
Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Processos Judiciais em Curso	7.573,36	0,00	0,00	0,00	7.573,36
Outras Provisões	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
<b>Total:</b>	<b>207.573,36</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>207.573,36</b>
	Total Líquido:	207.573,36	0,00		

16. Passivos contingentes e ativos contingentes:

16.1. Processos em resolução:

16.1.1. Processo n.º 2353/13.1 TBVFX, 2.º Juízo Cível do Tribunal de Vila Franca de Xira.

Está a decorrer um processo movido pelo ex-administrador-delegado contra a Cipan e as outras empresas do Grupo Beirafina reclamando o valor de 1.819.195,50 euros. O processo foi objecto de audiência de julgamento, tendo sido proferida sentença, em 25/11/2015 que condena o Grupo Beirafina, a pagar ao autor a quantia de 17.055,00 euros, acrescida de juros de mora desde a data de citação até ao integral pagamento. As empresas Laboratórios Atral e Cipan criaram uma provisão para o efeito, nos montantes de 11.360,03 euros e 7.573,36 euros, respetivamente. A sentença ainda não transitou em julgado. Foi interposto recurso da sentença em Janeiro de 2016, sendo opinião dos advogados que existe uma elevada probabilidade de o mesmo ser julgado improcedente. Em 2017 o processo não obteve nenhum desenvolvimento, nada mais tendo sido provisionado.

16.1.2. Durante o ano de 2017, a Cipan recebeu a decisão final da Notificação da Inspeção Geral do Ambiente – Contraordenação Ambiental, relacionada com a prática de uma contraordenação ambiental, imputada a título de negligência, cuja coima foi de 25.075,00 €, que pagou. Simultaneamente a empresa procedeu à reversão da provisão de 200.000 € que havia sido constituída em 2015.

16.1.3. Processo de Injunção 77909/16.6 YIPRT, Tribunal da Comarca de Lisboa – Unidade Central  
 Processo movido pela Cipan contra o cliente Chartwell Pharmaceuticals LLC por dívida referente a incumprimento de contrato de compra e venda correspondente à fatura C004985 de 17/08/2015, no montante de 216.463,21 euros, com juros incluídos. No exercício de 2016 foi criada uma imparidade de igual montante. Entretanto em 26 de Dezembro de 2017 foi alcançado um acordo que, em contrapartida de certas vantagens, implica para a Cipan a perda deste valor.

17. Acréscimos e diferimentos:

17.1. Acréscimo de rendimentos:

Rubricas	2017	2016
Juros a Receber	0,00	0,00
Prestação de Serviços	0,00	337.590,78
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>0,00</b>	<b>337.590,78</b>

17.2. Gastos a Reconhecer:

Rubricas	2017	2016
Assinatura de Revistas	0,00	1.739,00
Rendas e Alugueres	35 820,00	57.277,68
Seguros	25 805,01	15.822,08
Inspeção Armazéns	2 503 028,38	416.453,17
Contratos Anuais	97 749,95	6.860,00
<b>Total:</b>	<b>2 662 403,34</b>	<b>498.151,93</b>

17.3. Ganhos a reconhecer:

Rubricas	2017	2016
Sifide	413 782,45	185.552,54
Outros Diferimentos	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>413 782,45</b>	<b>185.552,54</b>

18. Rédito:

18.1. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:

18.1.1. Venda de produtos e prestação de serviços:

Rubricas	Mercado Nacional	Mercado Comunitário	Países Terceiros	Total
<b>2017</b>				
Mercadorias	9 499,93	2 032 123,99	0,00	2 041 623,92
Produtos	869 798,30	6 224 063,85	8 595 336,90	15 689 199,05
Subprodutos	25 369,67	0,00	0,00	25 369,67
Total:	904 667,90	8 256 187,84	8 595 336,90	17 756 192,64
Prestação de Serviços	3 293,68	887 592,20	615 840,76	1 506 726,64
Total:	3 293,68	887 592,20	615 840,76	1 506 726,64
<b>Total:</b>	<b>907 961,58</b>	<b>9 143 780,04</b>	<b>9 211 177,66</b>	<b>19 262 919,28</b>
<b>2016</b>				
Mercadorias	1.792,17	0,00	0,00	1.792,17
Produtos	312.225,00	1.066.493,74	6.647.261,17	8.025.979,91
Subprodutos	43.579,36	0,00	0,00	43.579,36
Total:	357.596,53	1.066.493,74	6.647.261,17	8.071.351,44
Prestação de Serviços	7.953,75	1.883.073,40	1.710.928,45	3.601.955,60
Total:	7.953,75	1.883.073,40	1.710.928,45	3.601.955,60
<b>Total:</b>	<b>365.550,28</b>	<b>2.949.567,14</b>	<b>8.358.189,62</b>	<b>11.673.307,04</b>

19. Subsídios do governo e apoios do governo:

19.1.1. Subsídios de investimento:

Rubricas	Valor Inicial	Rendimento do Período	Rendimento de Períodos Anteriores	Parte Não Participada	Valor Atual
<b>2017</b>					
IAPMEI – POE-SIME	5 305,77	-951,09	-256 202,43	-407 825,80	4 354,68
Agência Inovação – Claro	92 000,02	-9 200,00	-496 891,77	-229 341,33	82 800,02
IAPMEI – Sime & ID	0,00	0,00	-461 685,99	-206 507,76	0,00
Agência Inovação – QREN – Facib	0,00	0,00	-299 147,07	-118 279,98	0,00
Total:	<b>97 305,79</b>	<b>-10 151,09</b>	<b>-1 513 927,26</b>	<b>-961 954,87</b>	<b>87 154,70</b>
<b>2016</b>					
IAPMEI – POE-SIME	669.334,00	-951,09	-255.251,34	-407.825,80	5.305,77
Agência Inovação – Claro	818.233,12	-9.200,00	-487.691,77	-229.341,33	92.000,02
IAPMEI – Sime & ID	668.193,75	0,00	-461.685,99	-206.507,76	0,00
Agência Inovação – QREN – Facib	417.427,05	0,00	-299.147,07	-118.279,98	0,00
Total:	<b>2.573.187,92</b>	<b>-10.151,09</b>	<b>-1.503.776,17</b>	<b>-961.954,87</b>	<b>97.305,79</b>

20. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos:

Rubricas	2017	2016
Trabalhos Especializados	1 285 301,16	1.206.581,32
Publicidade e Propaganda	1 874,12	1.268,00
Vigilância e Segurança	58 716,65	49.924,08
Honorários	4 824,00	7.845,00
Comissões	120,00	1.867,81
Conservação e Reparação	588 604,85	863.463,92
Ferramentas e Utensílios	1 362,51	3.220,24
Livros e Documentação técnica	4 109,15	1.225,85
Material de Escritório	9 569,66	4.536,96
Artigos para Oferta	45,00	2.544,08
Outros Materiais	166 685,12	210.844,65
Eletricidade	547 179,70	449.208,47
Combustíveis	27 067,21	19.311,33
Água	8 425,02	7.236,01
Gás	320 029,32	287.581,14
Deslocações e Estadas	35 215,88	21.410,40
Transporte Pessoal	1 174,31	2.232,11
Transporte Mercadorias	283 400,19	234.123,00
Rendas e Alugueres	121 510,52	97.133,63
Comunicação	35 516,50	15.321,32
Seguros	61 446,60	50.828,47
Contencioso e Notariado	3 422,82	1.227,10
Despesas de Representação	1 860,84	394,30
Limpeza, Higiene e Conforto	12 517,16	9.369,75
Outros Serviços	114 593,17	78.422,30
<b>Total:</b>	<b>3 694 571,46</b>	<b>3.627.121,24</b>

21. Discriminação dos gastos com pessoal:

Rubricas	2017	2016
Remunerações do Pessoal	2 892 020,08	2.320.137,41
Indemnizações	523,00	26.423,72
Taxa Social Única	770 995,51	553.071,24
Seguros Acidentes Trabalho	24 154,62	12.248,40
Custos Ação Social	166 104,74	121.625,18
Outros Gastos Pessoal	19 766,66	8.248,15
<b>Total:</b>	<b>3 873 564,61</b>	<b>3.041.754,10</b>

21.1. Número médio de colaboradores:

2017	2016
147	115

22. Responsabilidades por Benefícios Pós-Reforma:

22.1. Complementos de reforma:

Rubricas	2017	2016
Complementos de Reforma	746 290,57	789.039,00
<b>Total:</b>	<b>746 290,57</b>	<b>789.039,00</b>

22.2. Reconciliação da quantia escriturada no começo e no fim do período:

2017				
Rubricas	Valor Inicial	Pagamentos	Estudo Atuarial	Valor Final
Complemento de Reforma	789 039,00	-72 583,20	29 834,77	746 290,57
<b>Total:</b>	<b>789 039,00</b>	<b>-72 583,20</b>	<b>29 834,77</b>	<b>746 290,57</b>
2016				
Rubricas	Valor Inicial	Pagamentos	Estudo Atuarial	Valor Final
Complemento de Reforma	814.521,00	-73.078,43	47.596,43	789.039,00
<b>Total:</b>	<b>814.521,00</b>	<b>-73.078,43</b>	<b>47.596,43</b>	<b>789.039,00</b>

23. Discriminação de outros rendimentos e de outros gastos:

23.1. Outros rendimentos:

Rubricas	2017	2016
Rendimentos Suplementares	553 845,61	438.662,14
Descontos P.P. Obtidos	0,00	268,47
Ganhos em Inventários	20 046,97	19.047,50
Ganhos em Restantes Ativos Financeiros	0,00	22,39
Ganhos em Investimentos Não Financeiros	0,00	0,00
Correção Relativa Exercícios Anteriores	16 078,90	5.396,95
Diferenças de Câmbio Favoráveis	559 003,65	54 272,68
Excesso Estimativa Imposto	0,00	0,00
Imputação de Subsídios para Investimento	10 151,09	10.151,09
Outros Não Especificados	4 094,68	1.770,71
<b>Total:</b>	<b>1 163 220,90</b>	<b>529.591,93</b>

23.2. Rendimentos Suplementares:

Rubricas	Mercado Nacional	Mercado Comunitário	Países Terceiros	Total
<b>2017</b>				
Sucata	32 506,53	0,00	0,00	32 506,53
Ar Frio	148 927,34	0,00	0,00	148 927,34
Vapor	356 129,21	0,00	0,00	356 129,21
Outras Receitas	16 282,53	0,00	0,00	16 282,53
<b>Total:</b>	<b>553 845,61</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>553 845,61</b>
<b>2016</b>				
Sucata	4.229,20	0,00	0,00	4.229,20
Outras Receitas	434.432,94	0,00	0,00	434.432,94
<b>Total:</b>	<b>438.662,14</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>438.662,14</b>

23.3. Subsídios

Rubricas	Valor Inicial	Rendimento do Período	Valor Atual
<b>2017</b>			
IAPMEI – POE-SIME	5 305,77	-951,09	4 354,68
Agência Inovação – Claro	92 000,02	-9 200,00	82 800,02
IAPMEI – Sime & ID	0,00	0,00	0,00
Agência Inovação – QREN – Facib	0,00	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>97 305,79</b>	<b>-10 151,09</b>	<b>87 154,70</b>
<b>2016</b>			
IAPMEI – POE-SIME	669.334,00	-951,09	5.305,77
Agência Inovação – Claro	818.233,12	-9.200,00	92.000,02
IAPMEI – Sime & ID	668.193,75	0,00	0,00
Agência Inovação – QREN – Facib	417.427,05	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>2.573.187,92</b>	<b>-10.151,09</b>	<b>97.305,79</b>

23.4. Outros gastos:

Rubricas	2017	2016
Impostos	36 791,72	29 085,39
Descontos P.P. Concedidos	0,00	0,00
Dívidas Incobráveis	0,00	0,00
Perdas em Inventários	128 125,19	106 430,39
Perdas em Investimentos Não Financeiros	0,00	0,00
Correção Relativas Exercícios Anteriores	34 101,12	0,00
Donativos	500,00	200,00
Quotizações	9 374,97	9 850,00
Insuficiência para Estimativa Impostos	0,00	0,00
Outros Não Especificados	4 581,82	1 518,05
Serviços Bancários	19 243,19	5 344,24
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	101 333,25
Multas e Penalidades	205,17	2 475,40
Outros Juros Suportados	0,00	162,92
<b>Total:</b>	<b>232 923,18</b>	<b>256 399,64</b>

24. Efeitos das alterações em taxas de câmbio:

24.1. Quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados:

Rubricas	2017		2016	
	Desfavoráveis	Favoráveis	Desfavoráveis	Favoráveis
<b>Diferenças de Câmbio Operacionais</b>				
Correntes	291 917,76	474 778,52	98.694,67	54.272,68
Atualização	70 036,93	34 994,60	2.638,58	0,00
<b>Total:</b>	<b>361 954,69</b>	<b>509 773,12</b>	<b>101 333,25</b>	<b>54 272,68</b>
<b>Diferenças de Câmbio Financiamento</b>				
Correntes	0,00	0,00	0,00	0,00
Atualização	0,00	49 230,53	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>0,00</b>	<b>49 230,53</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total:</b>	<b>361 954,69</b>	<b>559 003,65</b>	<b>101 333,25</b>	<b>54 272,68</b>

24.2. Tabelas dos câmbios utilizados no início e final do período:

Moedas	Taxa de Câmbio	
	2017	2016
USD – Dólar Americano	1,1993	1,0541
GBP – Libra Inglesa	0,88723	0,85618

25. Imposto sobre o rendimento:

25.1. Divulgação separada dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de impostos:

Rubricas	2017	2016
Resultado Contabilístico	1 996 590,74	424.889,22
Prejuízos Fiscais Dedutíveis	0,00	-2.346.079,34
Prejuízos Fiscais Deduzidos	0,00	-456.675,25
Matéria Coletável	2 943 648,98	195.717,97
Imposto à Taxa Normal 21,00%	618 166,29	41.100,77
Derrama Estadual	43 309,47	0,00
Coleta Total	661 475,76	41.100,77
Dupla Tributação Internacional	0,00	0,00
Benefícios Fiscais	-413 782,45	-41.100,77
Pagamento Especial por Conta	0,00	0,00
IRC Liquidado		
Retenções na Fonte	-1 200,00	-1.200,00
Pagamentos por Conta	-25 271,24	-53.698,01
Pagamentos Adicionais por Conta	0,00	-25.181,66
IRC a Pagar / a Recuperar	221 222,07	-80.079,67
Derrama Municipal	44 154,73	9.785,90
Tributações Autónomas	15 218,16	9.848,48
Total a Pagar / a Recuperar	280 594,96	-60.445,29
Imposto Estimado do Período	720 848,65	19.634,38
Imposto Diferido	362 018,47	60.662,63
<b>Imposto do Exercício</b>	<b>1 082 867,12</b>	<b>80.297,01</b>

25.2. Imposto diferido :

Rubricas	Operações na Demonstração de Resultados	
	2017	2016
Perdas de Impostos do exercício		
Transição POC / SNC	0,00	0,00
Ajustamentos	0,00	0,00
Prejuízos Fiscais	396 774,79	95.901,80
	396 774,79	95.901,80
Ganhos de Impostos do exercício		
Reserva de Reavaliações de Imobilizado	-32 472,36	-32.472,31
Subsidio ao Investimento	-2 283,96	-2.284,00
Ajustamentos	0,00	-482,86
	-34 756,32	-35.239,17
Total:	<b>362 018,47</b>	<b>60.662,63</b>

25.3. Movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram:

Rubricas	Saldo Inicial	Operações na D.R.	Operações no Capital Próprio	Saldo Final
Diferenças temporárias que originaram ativos por impostos diferidos:				
Prejuízos Fiscais	1.889.404,09	-1.889.404,09	0,00	0,00
Diferenças temporárias que originaram passivos por impostos diferidos:				
Reavaliação de Ativos Imobilizados	2.338.069,79	-144.321,37	0,00	2.193.748,42
Subsidio ao Investimento	97.305,79	-10.151,09	0,00	87.154,70
Ativos por Impostos Diferidos – 22,50%				
Ajustamentos não Aceites Fiscalmente	29.294,48	0,00	0,00	29.294,48
Transição POC/SNC	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos por Impostos Diferidos – 21,00%				
Prejuízos Fiscais	396.774,79	-396.774,79	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>426.069,27</b>	<b>-396.774,79</b>	<b>0,00</b>	<b>29.294,48</b>
Passivos por Impostos Diferidos – 22,50%				
Reavaliação de Ativos Imobilizados	526.065,70	-32.472,36	0,00	493.593,34
Subsidio ao Investimento	21.893,80	-2.283,96	0,00	19.609,84
<b>Total:</b>	<b>582.715,81</b>	<b>-34.756,31</b>	<b>0,00</b>	<b>513.203,18</b>

25.4. Discriminação dos prejuízos fiscais deduzidos:

Ano	Saldo Inicial	Dedução em 2017	Ano Limite da Dedução
2012	991.094,85	0,00	Ano 2017
2013	898.309,24	0,00	Ano 2018
	1.889.404,09	0,00	

25.5. Discriminação dos benefícios fiscais a deduzir:

Ano	Montante a Deduzir	Dedução em 2017	Dedução em 2016	Dedução em 2015	Ano Limite da Dedução
2015	141.653,31	8.592,85	41.100,77	91.959,69	Ano 2020
2016	230.189,60	230.189,60	0,00	0,00	Ano 2021
2017	175.000,00	175.000,00	0,00	0,00	Ano 2022
<b>Total:</b>		<b>413.782,45</b>	<b>41.100,77</b>	<b>91.959,69</b>	

26. Rubricas de estado e outros entes públicos:

Rubricas	Ativo		Passivo	
	2017	2016	2017	2016
IRC – A Pagar / A Receber	0,00	60 445,29	694 377,41	0,00
IRC – Sifide	413 782,45	185.552,54	0,00	0,00
IRS - Trabalho Dependente	0,00	0,00	46 022,00	39.610,00
IRS - Trabalho Independente	0,00	0,00	3 500,85	181,75
IRS – Capitais	0,00	0,00	10 065,94	11.803,70
IRS – Prediais	0,00	0,00	0,00	0,00
IRS – Não Residentes	0,00	0,00	0,00	0,00
IRS – Sobretaxa Extraordinária	0,00	0,00	0,00	1.152,00
Contribuição Extraordinária Solidariedade	0,00	0,00	0,00	379,99
IVA	318 344,14	283 270,90	0,00	569,34
Imposto Selo	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa Social Única	0,00	0,00	81 116,43	64.538,96
Fundos Compensação	0,00	0,00	1 215,12	632,52
<b>Total:</b>	<b>732 126,59</b>	<b>529.268,73</b>	<b>836 297,75</b>	<b>118.868,26</b>

## 27. Capital Próprio:

Quantia escriturada no começo e no fim do período para cada classe de capital próprio:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
<b>2017</b>				
<b>Capital</b>				
Capital Social	3 667 800,00	0,00	0,00	3 667 800,00
<b>Outros Instrumentos Capital Próprio</b>				
Prestações Acessórias	1,00	0,00	0,00	0,00
<b>Reservas</b>				
Reservas Legais	204 355,47	21 244,46	0,00	225 599,93
Outras Reservas	550 804,81	0,00	0,00	550 804,81
Total:	755 160,28	21 244,46	0,00	776 404,74
<b>Resultados Transitados</b>				
Resultados Exercícios Anteriores	-22 929 733,86	403 644,76	0,00	-22 526 089,10
Regularização Excedentes	7 004 178,67	144 321,37	-32 662,64	7 115 837,40
Transição POC/SNC	-2 435 547,55	0,00	0,00	-2 435 547,55
Impostos Diferidos	-399 912,84	0,00	0,00	-399 912,84
Cobertura de Prejuízos	27 311 514,01	0,00	0,00	27 311 514,01
Complemento de Reforma	-862 117,43	0,00	-29 834,77	-891 952,20
Outros	-6 478 878,70	0,00	0,00	-6 478 878,70
Total:	1 209 502,30	547 966,13	-62 497,41	1 694 971,02
<b>Excedentes de Revalorização</b>				
Excedentes – Antes Impostos	2 338 069,79	0,00	-144 321,37	2 193 748,42
Excedentes – Impostos Diferidos	-526 065,70	32 472,31	0,00	-493 593,39
Total:	1 812 004,09	32 472,31	-144 321,37	1 700 155,03
<b>Outras Variações Capital Próprio</b>				
Subsídios Investimento	97 305,79	0,00	-10 151,09	87 154,70
Impostos Diferidos	-21 893,80	2 283,96	0,00	-19 609,84
Total:	75 411,99	2 283,96	-10 151,09	67 544,86
<b>Resultado Líquido Exercício</b>				
Resultado Líquido Exercício	424 889,22	1 996 590,74	-424 889,22	1 996 590,74
<b>Total:</b>	<b>7 944 767,88</b>	<b>2 600 557,60</b>	<b>-641 859,09</b>	<b>9 903 466,39</b>
<b>2016</b>				
<b>Capital</b>				
Capital Social	3.667.800,00	0,00	0,00	3.667.800,00
<b>Outros Instrumentos Capital Próprio</b>				
Prestações Acessórias	1,00	0,00	0,00	0,00
<b>Reservas</b>				
Reservas Legais	0,00	204.355,47	0,00	204.355,47
Outras Reservas	550.804,81	0,00	0,00	550.804,81
Total:	550.804,81	204.355,47	0	755.160,28
<b>Resultados Transitados</b>				
Resultados Exercícios Anteriores	-26.812.487,83	3.882.753,97	0,00	-22.929.733,86
Regularização Excedentes	6.894.613,61	144.321,37	-34.756,31	7.004.178,67
Transição POC/SNC	-2.433.453,92	0,00	0,00	-2.433.453,92
Impostos Diferidos	-399.912,84	0,00	0,00	-399.912,84
Cobertura de Prejuízos	27.311.514,01	0,00	0,00	27.311.514,01
Complemento de Reforma	-814.521,00	0,00	-47.596,43	-862.117,43
Outros	-6.478.878,70	0,00	0,00	-6.478.878,70
Total:	-2.733.126,67	4.027.075,34	-82.352,74	1.211.595,93
<b>Excedentes de Revalorização</b>				
Excedentes – Antes Impostos	2.482.391,16	0,00	-144.321,37	2.338.069,79
Excedentes – Impostos Diferidos	-558.538,01	32.472,31	0,00	-526.065,70
Total:	1.923.853,15	32.472,31	-144.321,37	1.812.004,09
<b>Outras Variações Capital Próprio</b>				
Subsídios Investimento	107.456,88	0,00	-10.151,09	97.305,79
Impostos Diferidos	-24.177,80	2.284,00	0,00	-21.893,80
Total:	83.279,08	2.284,00	-10.151,09	75.411,99
<b>Resultado Líquido Exercício</b>				
Resultado Líquido Exercício	4.087.109,44	424.889,22	-4.087.109,44	424.889,22
<b>Total:</b>	<b>7.579.719,81</b>	<b>4.691.076,34</b>	<b>-4.323.934,64</b>	<b>7.946.861,51</b>

#### 27.1. Outras informações do capital próprio:

- 27.1.1. Em 31 de Dezembro de 2017 o Capital Social de 3.667.800,00 encontra-se totalmente subscrito e realizado.
- 27.1.2. O Capital Social está representado por 22.441.722 acções com o valor nominal de 0,15 euros. A Lusosuan, S.G.P.S., Unipessoal, Lda é titular de 91,77867%.
- 27.1.3. De acordo com as regras do mercado de capitais, após aquisição por parte da Lusosuan, S.G.P.S., Unipessoal, Lda de 85,36986% do capital da Cipan, foi registada em Novembro de 2016 na CMVM uma OPA para aquisição da parte restante do capital social da Cipan (14,63014%), ao preço de 0,14 euros por acção. A CMVM designou um auditor externo para fixar o preço definitivo da OPA, tendo sido submetido o estudo final em finais de Janeiro de 2017, o qual fixa em 0,16 euros o preço de cada acção.
- 27.1.4. No exercício de 2017 a Empresa não efectuou transações com acções próprias, sendo nulo o número de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2017.
- 27.1.5. Conforme deliberação em Assembleia Geral de Acionistas de 29 de Março de 2017, o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, positivo no valor 424.889,22 euros, foi transferido para as contas de reservas legais e resultados transitados, nos montantes de 21.244,46 euros e 403.644,76 euros respetivamente.

#### 28. Matérias ambientais:

A empresa mantém um seguro de carácter ambiental, com um capital até 2.500.000,00 euros, que lhe permite salvaguardar a cobertura de eventuais riscos neste âmbito, o qual foi atualizado abrangendo também os efeitos das águas residuais libertadas pelo processo de fabrico. No sentido de cumprir as regras estabelecidas pela APA – Agência Portuguesa do Ambiente, entrou em funcionamento, no ano de 2011, a 1.ª fase da EPTARI, a qual permite obter os parâmetros dos efluentes correspondentes aos indicadores estabelecidos oficialmente. Foi adjudicada o estudo e execução da nova EPTARI para implementação de um novo processo, através da empresa Suez. Faz-se notar que a Cipan já contratou a execução da última fase da instalação da EPTARI, cujos trabalhos se iniciaram em Janeiro de 2017, e que os mesmos estão em franco desenvolvimento. Entretanto, em 5 de Dezembro de 2016, foi obtida a Autorização Provisória de Descarga, ATP-0022/2016, e conforme consta desse despacho, “a Autorização terá a validade de um ano, contado a partir da data de início da descarga na rede pública de drenagem, dos efluentes produzidos nas instalações da Cipan, na Vala do Carregado, após o qual será reavaliado o assunto para efeitos de autorização definitiva”. Mais foi informado no despacho “que, não obstante a emissão da ATP, o início da descarga está dependente de aprovação final dos SMAS, após realizados os trabalhos necessários para a ligação à rede pública de saneamento”.

#### 29. Acontecimento após a data de balanço:

Após a data de balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

30. Divulgações exigidas por outros diplomas legais:

30.1. As quantias faturadas pelos revisores de contas, nos anos 2017 e 2016, são as seguintes:

Rubricas	2017	2016
Revisão Legal de Contas	11.337,00	11.337,00
<b>Total;</b>	<b>11.337,00</b>	<b>11.337,00</b>

30.2. A administração informa que a situação da empresa perante a autoridade tributária se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

30.3. A administração informa que a situação da empresa perante a segurança social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

30.4. Ao abrigo da lei 83-C/2013, a empresa pretende beneficiar de um crédito fiscal suportado numa candidatura dirigida à Comissão Certificadora do SIFIDE relativa a despesas de atividades de investigação e desenvolvimento incorridas no exercício de 2016, no montante de cerca de 624.710,00 euros. Este montante não contempla a aplicação dos limites de elegibilidade de despesas previstos na já referida lei nem o desconto de eventuais incentivos não reembolsáveis que se possam receber no âmbito de alguns dos projetos a considerar. Caso essa candidatura seja aprovada, estimamos que a dedução à coleta possa ascender a um valor de cerca de 175.000,00 euros.

30.5. As contas do exercício foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião de 15/02/2018.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 2018

**O Contabilista Certificado**

Tiago Alves  
C.C. n° 85439

**O Conselho de Administração**

Hector Francisco Javier Ara Sanz

Teresa Paulo Tavares da Silva Alves

Francisco Jose Fernandez Saniger

Juan Manuel Desvalls Pineda



**ESPIRITO SANTO & ASSOCIADOS, Lda.**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Sócios:  
Luís Filipe Gonçalves da Cruz (ROC 73)  
António Pedro Coelho (ROC 771)

### RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas da  
CIPAN – Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, SA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, vimos apresentar o relatório da nossa actividade e emitir parecer sobre o relatório e contas apresentados pelo Conselho de Administração da “CIPAN – Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, SA”, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

Durante o ano acompanhámos com regularidade a vida da Empresa, nomeadamente através de informações fornecidas pelo Conselho de Administração nos domínios da contabilidade e dos negócios sociais, o que registamos com muito apreço.

Procedemos a verificações, análises e exames aos livros, registos contabilísticos, respectivos suportes documentais e contratos, bem como à apreciação dos documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração, designadamente o Relatório, o Balanço, a Demonstração de Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo ao Balanço.

Em resultado dos exames efectuados, é nossa convicção que o Relatório do Conselho de Administração exprime claramente os aspectos mais significativos da actividade desenvolvida pela Empresa e que os citados documentos satisfazem as disposições legais.

À semelhança do verificado no exercício anterior, foram aplicadas as taxas máximas previstas na lei, na amortização do imobilizado corpóreo da Empresa. Também continuaram a ser amortizados os valores da reavaliação extraordinária, realizada em 1992, que incidiu sobre os terrenos e imóveis, com aplicação da taxa de 3,6%, que é igual à do exercício passado.

A Empresa procedeu à contabilização de perdas por imparidade para inventários, no montante de 136.080,03 euros, valor que consideramos adequado. Não foram contabilizadas quaisquer perdas por imparidade para dívidas a receber e para investimentos financeiros, por desnecessárias.

Na valorização dos inventários de matérias-primas, a empresa utilizou os custos médios de aquisição.

Na valorização das suas existências de produtos acabados, intermédios, subprodutos, desperfícios e refugos, a Empresa utilizou os custos industriais apurados no final do exercício de 2017, que se mantêm iguais aos do exercício anterior.

Rua Fernão Lopes, 9 – 5º Dto.  
1000-132 LISBOA  
Tel. : 351 21 843 81 40  
E-mail : geral@esac-sroc.pt  
NIPC 502 965 878 - SROC nº 113  
Capital € 50.000,00

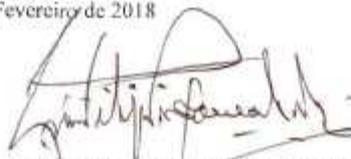
O Passivo total da CIPAN, evidenciado no Balanço de 31 de Dezembro de 2017, é de 17.916.686,18 euros.

Os resultados apurados no exercício são positivos e ascendem a 1.996.590,74 euros, depois de impostos.

Tudo devidamente ponderado, designadamente o que se contém na Certificação Legal das Contas, que faz parte integrante deste relatório, somos de parecer que a Assembleia:

- a) Delibere sobre a aprovação do Relatório de Gestão e das contas do exercício de 2017, apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) Delibere sobre a proposta de aplicação dos resultados apresentada por aquele Conselho.

Vala do Carregado, 28 de Fevereiro de 2018



ESAC – ESPÍRITO SANTO & ASSOCIADOS SROC, LDA  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 113  
Representada por  
Luis Filipe Pinto Gonçalves da Cruz – ROC n.º 73



**ESPIRITO SANTO & ASSOCIADOS, Lda.**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Sócios:  
Luís Filipe Gonçalves da Cruz (ROC 73)  
António Pedro Coelho (ROC 771)

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### OPINIÃO COM ÊNFASES

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da CIPAN – COMPANHIA INDUSTRIAL PRODUTORA DE ANTIBIÓTICOS, SA, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro 2017 (que evidencia um total de 27.820.152,57 euros e um total de capital próprio de 9.903.466,39 euros, incluindo um resultado líquido de 1.996.590,74 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos resultados por funções, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da CIPAN – COMPANHIA INDUSTRIAL PRODUTORA DE ANTIBIÓTICOS, SA, em 31 de Dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### BASES PARA A OPINIÃO COM ÊNFASES

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo.

Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

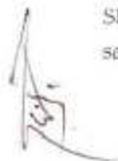
Rua Fernão Lopes, 9 – 5º Dto.  
1000-132 LISBOA  
Tel. : 351 21 843 81 40  
E-mail : geral@esac-sroc.pt  
NIPC 502 965 878 - SROC nº 113  
Capital € 50.000,00

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com Ênfases.

## ÊNFASES

1- Segundo a nota 16.1.1 do Anexo, já teve lugar a audiência de julgamento do processo movido pelo ex-Administrador Delegado contra a Cipan e outras empresas do grupo, peticionando o pagamento de 1.819.195,50 euros, relativo a prémios, indemnizações, plano de pensões e remunerações, tendo sido proferida, em 25 de Novembro de 2015, a sentença que condenou a Atral-Cipan, solidariamente com outras empresas do Grupo Atral-Cipan, a pagar ao A, a quantia de 17.055,00 euros, acrescida dos juros de mora desde a data da citação até integral pagamento, e absolveu a Atral-Cipan e demais Rês de todos os restantes pedidos. A sentença ainda não transitou em julgado tendo o A. interposto recurso da mesma no dia 17 de Janeiro de 2016. Foi constituída pela Cipan uma provisão de 7.573,36 euros, ainda em 2015, que lhe coube pela repartição daquela sentença, mas as custas do processo não se encontram provisionadas por serem ainda desconhecidas. Embora o A. tenha recorrido da sentença, foi opinião dos advogados da empresa, em carta de 15 de Fevereiro de 2016, que "apesar de não ser possível antecipar a orientação do futuro Acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa, tendo presente a natureza e a sustentabilidade dos argumentos presentes no recurso, estimamos uma elevada probabilidade de o mesmo ser julgado improcedente", pelo que nada foi provisionado na Empresa.

2- Para efeitos da Directriz Contabilística nº 29, sobre "Matérias Ambientais", a CIPAN divulga, no Relatório de Gestão e na nota 28 do Anexo, o esforço desenvolvido com vista a cumprir as directrizes da União Europeia em matéria de tratamento de resíduos, de que se destaca a construção da EPTARI, que tem vindo a ser desenvolvida por fases, existindo em simultâneo um seguro de carácter ambiental para cobertura de eventuais riscos ambientais nessa área. De referir que a Empresa possui uma licença ambiental para laborar, emitida pela Agência Portuguesa do Ambiente, válida até Outubro de 2014 e renovada até Abril de 2015, tendo este prazo sido posteriormente prorrogado até à tomada de decisão final sobre o processo de licenciamento ambiental em curso. Faz-se notar que a Cipan já contratou a execução da última fase da instalação da EPTARI, cujos trabalhos se iniciaram em Janeiro de 2017, e que os mesmos estão em franco desenvolvimento. Entretanto, em 5 de Dezembro de 2016, foi obtida a Autorização Provisória de Descarga, ATP-0022/2016, e conforme consta desse despacho, "a Autorização terá a validade de um ano, contado a partir da data de início da descarga na rede pública de drenagem, dos efluentes produzidos nas instalações da Cipan, na Vala do Carregado, após o qual será reavaliado o assunto para efeitos de autorização definitiva". Mais foi informado no despacho "que, não obstante a emissão da ATP, o início da descarga está dependente de aprovação final dos SMAS, após realizados os trabalhos necessários para a ligação à rede pública de saneamento".



3- A Empresa manteve, em 2017, a amortização anual dos seus Ativos Fixos Tangíveis às taxas máximas legais conforme figura no nota 3.1.1 do Anexo. Porém, à semelhança dos exercícios anteriores, efectuou a amortização da reavaliação extraordinária de alguns desses ativos, realizada em 1992, à taxa de apenas 3,60%, ficando o valor líquido dessa reavaliação, no final do ano, em 2.193.748,42 euros, de acordo com o quadro 7.5 do mesmo Anexo.

A nossa opinião não é modificada em relação as estas matérias.

### RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- ✓ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ✓ elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- ✓ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- ✓ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ✓ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

### RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião.

Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista.

As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.



Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ✓ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ✓ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ✓ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ✓ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ✓ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- ✓ comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artº 451º, nº 3, e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2018



ESAC - ESPÍRITO SANTO & ASSOCIADOS SROC, LDA  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas nº 113  
Representada por  
Luís Filipe Pinto Gonçalves da Cruz - ROC 73